



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**MAÍRA CRISTINA REZENDE LIMA**

**O simbolismo religioso no Plano Piloto de Brasília e sua influência  
na paisagem**

**BRASÍLIA**  
**2022**

MAÍRA CRISTINA REZENDE LIMA

**O simbolismo religioso no Plano Piloto de Brasília e sua  
influência na paisagem**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília, no  
Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia  
como parte dos requisitos necessários à obtenção do título  
de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Professor Orientador: Glória Maria Vargas Lopez de Mesa

BRASÍLIA  
2022



## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos meus pais e toda minha família que estiveram comigo nesta trajetória, e aos meus amigos que me incentivaram a trilhar com leveza e humor tornando tudo mais simples.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus professores que compartilharam seus conhecimentos e experiências para que eu chegasse até aqui com excelência e competência.

A minha orientadora, Prof. Gloria, que foi de extrema importância nas instruções, e muito compreensiva e empática em momentos difíceis que passei ao longo do tempo de desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais, Fatima e Wellington, e a toda minha família que me incentivaram a seguir meus sonhos e desafiar meus próprios medos e inseguranças, alcançando o sucesso.

Ao meu irmão Rodrigo que desde a decisão do curso, ainda no ensino médio, sempre me estimulou a correr atrás do que eu queria exercer como carreira, apesar de qualquer comentário desencorajador e desvalorização, correndo sempre em direção ao que eu achava certo para minha vida.

Aos meus colegas de curso Amanda Marques, Marcelo Padre, Nayra Kaxuyana e Maurício Xavier que me trouxeram leveza durante todo o curso, levando até mesmo os momentos mais difíceis com humor e me incentivando a acreditar no meu potencial. Compartilhando comigo toda a história que construí até aqui.

“A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo.”

(Milton Santos)

## **RESUMO**

O tema da pesquisa, o simbolismo religioso no Plano Piloto de Brasília e sua influência na paisagem, traz consigo uma diversidade de conceitos e fundamentos para que o desenrolar da análise seja tangível. O trabalho se realizou a partir do objetivo de compreender as relações e significados dos templos e a paisagem urbana do Plano Piloto de Brasília. A hipótese colocada em questão na pesquisa na qual existem relações entre os templos religiosos e a paisagem urbana no Plano Piloto de Brasília. Elas são o resultado da expressão do sagrado na paisagem urbana que se concretiza na materialidade e aspectos simbólicos dos templos, foi analisada por metodologia qualitativa. Foram analisados doze templos, com trabalho de campo em três deles para aprofundamento. O resultado foi uma expansão do panorama de conhecimentos e dados acerca dos objetivos pré-estabelecidos na pesquisa, ampliando a concepção da influência que a religião e a cultura têm na paisagem urbana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sagrado; Profano; Paisagem; Brasília; Simbolismo

## LISTA DE FIGURAS

Figura I – Traços que formam a base do Plano Piloto.....	22
Figura II – Catedral Rainha da Paz.....	23
Figura III – Frente do Templo Seicho-No-Ie.....	24
Figura IV – Ermida.....	25
Figura V - Vista panorâmica do interior do Santuário São João Bosco em Brasília.....	25
Figura VI – Estátua do Orixá Oxalá.....	26
Figura VII – Localização Praça dos Orixás.....	27
Figura VIII – Visão Frontal da Mesquita.....	28
Figura IX – Primeira Missa realizada no DF.....	29
Figura X – Praça do Cruzeiro em 2019.....	29
Figura XI - Igreja Messiânica em Festa No Distrito Federal.....	30
Figura XII – Frente da Igreja Messiânica em Brasília.....	31
Figura XIII – Igrejinha de Fátima.....	32
Figura XIV – Templo Budista em Brasília.....	34
Figura XV – Vista Aérea da Catedral durante a Construção de Brasília.....	36
Figura XVI – Interior da Catedral Metropolitana de Brasília.....	36
Figura XVII – Visão aérea da Legião da Boa Vontade.....	38
Figura XVIII - Cristal no topo da Pirâmide da Legião da Boa Vontade.....	39

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	11
<b>1</b>	<b>DA GEOGRAFIA CULTURAL A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO.....</b>	15
<b>1.1</b>	<b>A Geografia Cultural.....</b>	15
1.1.1	Antecedentes.....	15
1.1.2	Breve Histórico.....	16
1.1.3	Geografia Cultural no Brasil.....	17
1.2	A Geografia da Religião.....	18
<b>2</b>	<b>TEMPLOS RELIGIOSOS DO PLANO PILOTO DE BRASÍLIA.....</b>	22
2.1	Catedral Militar Nossa Senhora Rainha da Paz.....	23
2.2	O Templo Seicho-No-Iê.....	23
2.3	Ermida Dom Bosco.....	24
2.4	Santuário São João Bosco.....	25
2.5	Praça dos Orixás.....	26
2.6	Mesquita do Centro Islâmico.....	27
2.7	Cruz da Praça do Cruzeiro.....	28
2.8	A Igreja Messiânica Mundial do Brasil.....	30
2.9	Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	31
2.10	Templo Shin Budista Terra Pura.....	33
2.11	Catedral Metropolitana de Brasília.....	34
2.12	Templo da Boa Vontade.....	37
<b>3</b>	<b>MARCO TEÓRICO CONCEITUAL.....</b>	40
<b>3.1</b>	<b>Paisagem Urbana e Cultura.....</b>	40
<b>3.2</b>	<b>Espaço e Religião.....</b>	41
<b>3.3</b>	<b>Paisagem Urbana e Religião.....</b>	43
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	46
<b>4.1</b>	<b>Desenho da Pesquisa.....</b>	46
<b>4.2</b>	<b>Desenho do Questionário.....</b>	47
4.2.1	Perfil para Balizamento.....	48
4.2.2	Sobre a relação do templo com a cidade.....	49

4.2.3	Diferenciação do espaço sagrado e profano.....	50
4.2.4	Sobre os aspectos materiais do templo.....	51
4.2.5	Sobre os aspectos simbólicos do templo.....	52
<b>4.3</b>	<b>Análise e discussão dos resultados.....</b>	<b>53</b>
4.3.1	Resultados de Análise na Catedral Metropolitana de Brasília.....	53
4.3.2	Resultados de Análise no Templo da Boa Vontade.....	55
4.3.3	Resultados de Análise no Templo Shin Budista Terra Pura.....	57
<b>4.4</b>	<b>Análise Geral dos Resultados.....</b>	<b>59</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento e contextualização da cultura na Geografia foi lento. Passou por diversas fases e transformações para chegar ao que é atualmente. A partir da década de setenta, foi um período importante para a disciplina, pois houve uma evolução do quadro epistemológico, que Paul Claval (2002) afirma como a ascensão da Geografia Cultural, em que deixa de ser apenas um subdomínio da Geografia Humana. Para Augustin Berque, a Geografia Cultural é entendida como o estudo da significação que a sociedade dá a sua relação com o espaço e a natureza, relação que a paisagem reflete efetivamente, ou seja, esta é uma das formas de expressão entre o ser humano e o meio.

Associada à Geografia Cultural, pode-se estabelecer um elo entre o fator geográfico e as religiões. Antes da década de 1970, por tratar apenas da “dimensão material da atividade humana e de suas marcas na paisagem” (DEFFONTAINES, 1948), estudar o aspecto religioso no campo geográfico era uma dificuldade. O estudo das religiões associado à Geografia foi rejeitado durante um longo período, passando a considerar a religião um fator importante do meio somente depois da Segunda Guerra Mundial, quando começaram a aparecer estudos sobre o assunto (ROSENDAHL, 1995). Segundo Rosendahl (1995), Geografia e religião, são ambas práticas sociais, relacionando-se assim através da dinâmica espacial. Uma é a ciência do espaço, e a outra é um fenômeno que acontece espacialmente. “A religião é uma das principais maneiras de construir identidade simbólica.” (ROSENDAHL, 2018, p. 212). A paisagem, no aspecto religioso, é um reflexo da vivência de fé do ser humano. O local sagrado, que se identifica com a interpretação cultural de um grupo religioso, é onde se vivência a fé, e este lugar está cercado de simbolismo que são construídos por uma comunidade religiosa.

Durante o progresso dentro da Geografia como disciplina, os conceitos e visões sobre a Geografia da Religião foram mudando e progredindo, até chegar à abordagem mais atual. Esta disciplina visa estudar a dinâmica espacial mediante a investigação do sagrado. A relação estabelecida entre sistemas religiosos e a dinâmica socioespacial, formam uma importante questão de pesquisa na geografia das religiões.

No caso de Brasília, é possível estudar a influência dos templos religiosos presentes na paisagem do Plano Piloto de Brasília. Ao longo de uma análise na história de Brasília, desde sua construção, é possível perceber a religiosidade e misticismo inerente. Na projeção de seu Plano Piloto, Lúcio Costa (Relatório do Plano Piloto de Brasília, escrito por Lucio Costa, texto disponível no site do IPHAN) escreveu em seu relatório que a ideia de sua construção “nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em

ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”. Com um crescimento e desenvolvimento muito rápido da nova capital do país, ocorreu uma reunião de diferentes crenças religiosas devido a multiplicidade de povos que vieram das outras quatro regiões do Brasil.

Com quase quatrocentos e quarenta quilômetros quadrados, o Plano Piloto de Brasília apresenta múltiplos templos e monumentos de caráter sacro, de diferentes religiões. Os principais símbolos são de extrema representatividade para cada religião. Percorrendo cruzamentos e “tesourinhas” dentro das “asas” da capital federal, encontra-se Igrejas Messiânicas, Batistas, Adventistas, Anglicanas, Centros Espíritas e Islâmicos, Templos Budistas etc., os quais foram construindo o esoterismo presente na cidade. Vários destes locais considerados sacros atraem pessoas, não apenas pelo seu caráter religioso, mas como patrimônio histórico e cultural nacional, também servem de referência como espaços pertencentes ao patrimônio histórico do Distrito Federal e do Brasil.

A ciência geográfica, sendo o estudo e análise da dinâmica entre as relações do ser humano com o meio, está em constante movimento e mudança. No projeto em questão, dá-se foco a Geografia da Religião como um dos agentes da dinâmica paisagística, neste caso do Plano Piloto da capital federal.

A religião, por se tratar de um fenômeno social diretamente ligado a cultura, tem um enorme impacto no que diz respeito ao estudo do comportamento e postura do homem diante do espaço. Considerado como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente segundo Milton Santos em *Por uma Geografia Nova* (1978), este autor dá destaque ao fenômeno religioso presente num local em pauta.

Estudar Geografia e Religião num parâmetro harmônico, portanto, é de extrema necessidade para a compreensão da dinâmica social, já que lida com o ser humano e a manifestação do sagrado relativamente ao espaço que habita.

O recorte geográfico, o Plano de Piloto de Brasília, ocorreu após a constatação de uma profusão de religiões em apenas um lugar. A capital federal é conhecida mundialmente por seu misticismo presente desde seu projeto até a sua construção. O Plano Piloto, desenhado por Lúcio Costa compreende em sua área a junção de diversos templos de diferentes crenças e dogmas vivendo harmonicamente, despertando assim uma curiosidade que impulsionou a realização desta pesquisa.

Nesse contexto, expomos a seguir o eixo da nossa pesquisa:

**0.1 Objeto:** Materialidade e simbolismo dos templos religiosos na paisagem urbana do Plano Piloto brasiliense.

**0.2 Questão:** Quais as relações entre a paisagem urbana e os templos religiosos do Plano Piloto de Brasília?

**0.3 Objetivo Geral:** Compreender as relações e significados dos templos e a paisagem urbana do Plano Piloto de Brasília.

**0.4 Objetivos Específicos:** 1) Descrever e compreender aspectos materiais dos templos religiosos no Plano Piloto de Brasília.

2) Descrever e compreender aspectos simbólicos dos templos religiosos no Plano Piloto de Brasília.

**0.5 Hipótese:** Existem relações entre os templos religiosos e a paisagem urbana no Plano Piloto de Brasília. Elas são o resultado da expressão do sagrado na paisagem urbana que se concretiza na materialidade e aspectos simbólicos dos templos.

**0.6 Justificativa:** A relevância para análise da pesquisa em questão, se estabelece a partir da reflexão sobre a constituição de um amplo espectro de simbologias e templos religiosos, espalhadas pelo Plano Piloto brasiliense, ampliando a gama de conhecimentos geograficamente relevantes para a compreensão de como as dinâmicas espaciais e suas relações estão diretamente ligadas à cultura e conseqüentemente à religião.

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizado um levantamento de dados de doze dos principais templos religiosos presentes nele. Eles são a Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Catedral Metropolitana de Brasília, a Catedral Nossa Senhora Rainha da Paz, o Templo Shin Budista Terra Pura, a Mesquita do Centro Islâmico, o Templo Seicho-No-Iê, a Legião da Boa Vontade, a Praça dos Orixás, a Cruz da Praça do Cruzeiro, a Ermida Dom Bosco, Santuário São João Bosco e a Igreja Messiânica Mundial do Brasil.

Desse conjunto, não foi possível trabalhar empiricamente todos no desenvolvimento da pesquisa. Escolhemos Três dos doze templos trabalhados em maior profundidade e detalhes e são: o Templo Shin Budista Terra Pura, a Catedral Metropolitana de Brasília e o Templo da Boa Vontade.

**A Estrutura da monografia por capítulos é a seguinte:**

O Capítulo 1 trata da Narrativa da Geografia Cultural e como se insere a Geografia da Religião nela.

O Capítulo 2 trata da descrição das expressões escolhidas: 12 templos religiosos do Plano Piloto de Brasília em que se explica como foram selecionados.

O Capítulo 3 trata de um Marco Teórico-Conceitual: em que se faz a exposição dos conceitos chave da pesquisa dando embasamento teórico explicando como serão considerados.

O Capítulo 4 trata da parte da Pesquisa Empírico Metodológica: em que se explica como os três templos em foco foram escolhidos. De igual forma se relata como foi a execução da Pesquisa de Campo.

Por último, estão as Considerações Finais.

# CAPÍTULO 1 – DA GEOGRAFIA CULTURAL A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

## 1.1 A Geografia Cultural

### 1.1.1 Antecedentes

A “Geografia Cultural”, como termo, teve sua gênese na Europa com Friedrich Ratzel (1844-1904), referindo-se a sua existência em relação aos Estados Unidos, em 1880. Posteriormente, o autor concebe um novo ponto de vista relativo ao termo, o qual concluiu que a cultura define e permite que o homem se aproprie de um dado do meio. (ALMEIDA, 2008)

Ainda na Europa, na Alemanha, Otto Schlüter (1872-1959) elaborou pesquisas sobre a Geografia Humana, incorporando a paisagem cultural – “*Kulturlandschaft*” - as análises em geografia. O autor defendia que o geógrafo tem o dever de investigar como se origina a paisagem cultural. (ALMEIDA, 2008).

A partir de 1910, é possível perceber a dedicação e preocupação dos geógrafos alemães em compreender como funcionava a dinâmica da paisagem com base na relação homem-natureza, fazendo uma leitura cultural.

Nos Estados Unidos da América, até o ano de 1915, cultura - que aparecia em mapas topográficos - era sinônimo de “os trabalhos do homem” de acordo com Robert S. Platt (1891-1964), em artigo traduzido e publicado em 1996 na “Espaço e Cultura”, citado por Almeida (2008) em seu artigo “Aportes Teóricos e os Percursos Epistemológicos da Geografia Cultural” na revista GeoNordeste.

Em 1923, o antropólogo Alfred Louis Kroeber (1876-1960) ao fazer referência à cultura em uma de suas análises, admitiu que Carl Sauer, considerado o pai da Geografia cultural americana, foi o criador da denominação de cultura, influenciado pelos alemães, porém adotando outra vertente mais antropológica, mais ligada a história natural. Sauer acrescentava às pesquisas com sua extensa base em botânica, avaliando assim que os tópicos naturais ocorrem devido a interferência humana.

Como crítica a Carl Sauer, Paul Claval (1984) coloca em questão o fato da priorização da cultura apenas em suas manifestações materiais, não considerando em suas análises as

questões afetivas e sociais. Claval identifica a primeira fase da geografia cultural entre 1890 e 1940. Pós críticas a Sauer, Claval passa a realizar uma pesquisa mais profunda sobre a escola de Berkeley e chegou à conclusão de que esta tinha suas limitações em razão da sociedade estadunidense e suas tradições.

Na França, se tratando de geografia cultural, pode-se dar destaque a três geógrafos: Vidal de La Blache (1845-1918), Jean Brunhes (1869-1930) e Pierre Deffontaines (1894-1978). A definição de cultura para La Blache só existe como componente de gênero de vida, ou seja, aquilo que confirmaria sua ideia de que a geografia é uma ciência de lugares e não de homens. Brunhes entre os três destaques da geografia cultural francesa, evidencia em seus estudos traços antropológicos em suas pesquisas geográficas, já que por morar na Suíça, acaba por enriquecer sua visão influenciado pela visão de suíços e alemães. Deffontaines, como discípulo de Brunhes, se destacou em seus estudos que deram continuidade a visão de gênero de vida.

### **1.1.2 Breve histórico**

A Geografia Cultural, é uma vertente da Geografia Humana e vem passando por diversas mudanças desde seu surgimento no século XIX. O desejo em fazer ciência com base na língua, técnicas e crenças progrediu no século XIX, com Tylor, que definia cultura como tudo o que não era inato ao homem e era transmitido e ensinado a ele: linguagem, práticas, técnicas, conhecimentos e crenças (CLAVAL, 2011). Sua percepção era que a construção do indivíduo através da cultura, resulta em identidades individuais e coletivas (TYLOR, 1871). Segundo a óptica de Bonnemaïson (1981), abordado por Corrêa e Rosendahl (2012), a Geografia Cultural passa a ter uma existência particular, associando a função social e a simbólica, uma esclarecendo a outra.

Para Paul Claval (1999) – citado por Roberto Lobato Corrêa (2008), a Geografia Cultural surge juntamente com a gênese da própria geografia, sendo tópico na discussão de trajetória da disciplina, com o objetivo final de designar a identidade da geografia. Para Claval, a Geografia cultural se dividiu em períodos ao longo de um século. Iniciou-se na Europa no fim do século XIX e começo do século XX, mais especificamente de 1890 a 1940, o primeiro período da Geografia Cultural, e neste meio tempo, aproximadamente 1925, nos Estados Unidos da América. A segunda fase é marcada no período de 1940 a 1970, segundo Claval (1999) citado por Roberto Lobato Corrêa (2009), o qual está relacionado ao tempo em que a

geografia foi reformulada, colocada em segundo plano, na tentativa de uma formulação metodológica com base em jovens geógrafos – Nova Geografia Cultural. Durante a década de 1970, efetivamente houve um enfrentamento metodológico e teórico, o qual emergiu uma geografia crítica, passando pela década de oitenta para assim gerar essa geografia cultural reformulada e nova. Para chegar à forma como é conhecida atualmente, a vertente cultural da geografia humana de fato percorreu muitas etapas, embora segundo Rosendhal e Corrêa (2003) tenham ganhado uma estrutura mais concreta com Sauer, apesar de a dimensão cultural já estar presente, vagamente, desde o século XIX na geografia. Sauer não trabalhava em seu conceito de cultura e fatos relacionados a imaterialidade, isto se deve à ideia do próprio autor de que a ciência geográfica não se preocupa com crenças ou dogmas dos seres humanos, mas sim a marca que eles deixam na paisagem. “A geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica” (SAUER, 2003, p. 22–23).

Durante a década de setenta, no século XX, Claval dá destaque a Geografia Cultural, sendo assim ela passa a ser uma disciplina “independente”, ou seja, deixa de ser apenas um subdomínio da geografia humana. A partir daqui, cabe salientar que a Geografia Cultural não é limitada a tratar somente de cultura, apesar do nome sugestivo, aborda espacialidades e a dinâmica do que estas ocasionam como: território, lugar, a paisagem, territorialidade etc. Em 1984, o autor Augustin Berque publicou em “*L’Espace Géographique*”, em Paris que sua compreensão de geografia cultural como o estudo do “sentido”, e não apenas como termo, que uma sociedade desenvolve em sua dinâmica espaço-natureza e sua relação com a paisagem, ou seja, em sua concepção a sociedade que vai modificando e reproduzindo, procura uma lógica. Esta busca pela lógica, para defini-la, é o ponto de vista cultural construído na sua relação com o sujeito coletivo.

Em conclusão, é preciso compreender o movimento constante da geografia, suas ideias e dinâmicas. Desta forma, apesar de apresentar uma gama de acontecimentos desde seu surgimento, a Geografia Cultural é uma só. É necessário o entendimento de todos os seus avanços epistemológicos e de sua abordagem como uma única geografia cultural, como Corrêa (2001) aponta.

### **1.1.3 Geografia Cultural no Brasil**

A origem da Geografia cultural no Brasil vem com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura – NEPEC – no Rio de Janeiro, na última década do século

XX, 1993. Tudo ocorreu dentro da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ – ajudando assim a consolidar este importante subcampo no Brasil, sendo organizado por Zeny Rosendhal e Roberto Lobato Corrêa.

A geografia dentro da universidade só foi implementada no Brasil com a fundação do curso de Geografia e História na Universidade de São Paulo – USP – em 1934. Foram necessários assim sendo, aproximadamente 60 anos para a geografia cultural ser reconhecida em território nacional.

O desenvolvimento tardio da geografia cultural no Brasil tem diversas razões. O estabelecimento do novo subcampo da geografia causou controvérsia, já que algo novo sempre ameaça a estabilidade do que já existe, no caso a ideologia geográfica já implementada antes disto. Porém, após a criação da NEPEC com a coordenação de Zeny Rosendhal, houve a difusão da geografia cultural no Brasil. Isto posto, pesquisas começaram a ser direcionadas, se tratando de espaço e cultura, simbolismo e cultura popular.

Dois anos após a criação do NEPEC, 1995, surge o periódico “Espaço e Cultura” visando a divulgação das pesquisas do Núcleo de Estudos em questão. Gradativamente, a geografia cultural foi aparecendo e se difundindo no país. Em 1996 surge uma série de livros intitulados Geografia Cultural. Em 2003, devido à grande expansão da geografia cultural no Brasil, a International Geographical Union – IGU - organizou, mediante o apoio do Working Group of Cultural Approach in Geography, que havia na época Paul Claval como presidente, uma Conferência Regional sobre a Dimensão Histórica da Cultura que ocorreu no Rio de Janeiro reunindo diversas pesquisas e artigos, entre eles escritos por brasileiros.

## **1.2 A Geografia da Religião**

Historicamente, a civilização humana vem buscando compreender sua origem e o seu meio. A geografia e a religião estão presentes na vida do homem, como práticas sociais cotidianas, desde que o interesse de investigar as constantes transformações do meio e surgimento de dogmas e ideologias passou a ser cada vez mais perceptível. A paisagem está se transformando, mas com o passar do tempo e junto à evolução da geografia humana, não resta nenhuma dúvida que ambas as práticas sociais em questão, participam deste processo ininterrupto de renovação da paisagem.

As religiões são instituições que estão presentes na vida da maioria da sociedade contemporânea. Assim, em concordância com elas, são estipuladas regras e costumes a serem seguidos de acordo com o dogma escolhido por cada uma. Algumas deste leque de religiões existentes na civilização humana, têm um grande peso em relação ao território e por consequência, como parte da dimensão geográfica. Um exemplo é o Brasil, que em teoria deve ser uma República Federal constitucional presidencialista e de Estado laico, ou seja, não é permitido a interferência de correntes religiosas em sua condução no ato de governar.

A Geografia da Religião vem se desenvolvendo neste contexto de estudo e pesquisa, de inúmeras formas e tópicos segundo seu objeto de estudo, o espaço geográfico. As religiões cultuadas em determinado local são de extrema importância para sua estruturação, parafraseando Rosendhal (2002), já que elas configuram agentes modeladores do espaço. Segundo a autora (2002), a análise do sagrado e do profano – principal linha de pesquisa em foco da geografia das religiões – se dá em três dimensões: a economia, a política e o lugar.

Alguns trabalhos afirmam o estudo da religião na ciência geográfica estar presente desde a Grécia Antiga, porém apenas estudos vinculados a visão da Igreja. Em análise, numa visão mais ampla, segundo Rosendhal (2008) existem dois períodos identificáveis na tradição da geografia das religiões: primeiramente começa na década de 1940 até 1970, marcando o período tradicional; caracteriza-se pelos estudos de realidade religiosa, ignorando as pesquisas sobre simbologia e as representações do sagrado no espaço. O segundo período, conhecido como contemporâneo começa a partir da década de 1970, tendo em vista a geografia humanista, foca nas representações das experiências simbólicas que se realizam no lugar sagrado. Assim as marcas no espaço sagrado, demarcam de maneira mais clara a definição de sagrado e profano. A partir das pesquisas geográficas da década de 1990, investiga-se como a vivência do homem, no sentido de ver e sentir o sagrado se relaciona com a sociedade e o espaço.

O estudo geográfico da religião busca compreender a dinâmica do fenômeno fé e a pluralidade religiosa espécie humana. Seu estudo procura identificar o espaço do sagrado na organização espacial da sociedade. O interesse dos geógrafos pela análise das religiões se deu a partir do pós-guerra, junto com as outras abordagens, a tradicional e suas correntes derivadas.

Segundo artigo de Alberto Pereira dos Santos (2002), umas das primeiras contribuições para o estudo da religião é a de Pierre Deffontaines em 1948, com a obra “*Géographie et religions*” que estudou as relações entre as representações religiosas e a cultura dentro do espaço concreto. Outro autor foi Maximiliem Sorre, na França que em 1972 abordou atividades

religiosas e suas influências no espaço rural. Em 1980, Claude Raffestin, em um capítulo de sua obra, sugeriu uma abordagem fenomenológica religiosa considerando as relações entre religião e poder e chamando atenção para a expansão do islamismo. Podem-se citar outros autores que fizeram consideração a respeito do tema, tais como Claval (1992) que sugeriu a importância de perceber o mundo e o universo imaginário das religiões e como se representam na paisagem e na sociedade.

O Geógrafo M. Büttoer (Rosendahl, 1996, p.14) trouxe orientações da religião sob dois aspectos: o primeiro que o geógrafo investigue a religião sob uma face geográfica buscando encontrar o tópico social presente e o segundo que estude a dialética entre a religião e o ambiente, considerando a influência que exerce sobre os indivíduos e verificando os fatores externos que modificam a religião estudada.

Também no artigo de Alberto Pereira dos Santos (2002), no Brasil a geografia da religião tem atraído interesse de geógrafos, sobretudo em São Paulo e Rio de Janeiro. O primeiro estudo na área da geografia da religião se dá em 1972 por Maria Cecília França, que culminou em uma tese de doutorado na USP de São Paulo. Sua tese, de concepção tradicional, estudou a combinação religioso-geográfico do catolicismo no Brasil, analisando a organização do espaço que ocorrem devido à peregrinação de fiéis em quatro regiões paulistas, em devoção a Bom Jesus da cana verde.

Combinando uma geografia religiosa de cunho Marxista, Gualberto Gouveia destaca-se analisando a atuação da religião Pentecostal na região da Freguesia do Ó em São Paulo. Merece destaque também Zeny Rosendahl com a obra "Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica", de 1996.

A Geografia vem trazendo esta abordagem do sagrado, impondo a importância de se compreender a dinâmica entre sua relação com a espacialidade. Este interesse no sagrado vem da percepção de que alguns grupos sociais construam espaços fortemente ligados à espiritualidade. A partir desta reflexão, é possível entender a Geografia das Religiões como a ligação do misticismo presente no fenômeno religioso, que segundo Rosendahl (2002) seria a noção do sagrado como influência sobre a cultura, e sua manifestação sob a dinâmica social. O homem enquanto ser religioso, é motivado pelo ambiente a sua volta, gerando sucessivas transformações na paisagem de acordo com suas necessidades, por impulsos religiosos.

“A experiência da fé na pesquisa geográfica apresentada nos estudos pós 1990 enfatiza a perspectiva cultural do indivíduo e/ou do grupo social escolhido para análise. Os estudos exemplificam as relações entre espaço e religião, nas quais dois pontos são

fundamentais na interpretação: sagrado e profano. É a manifestação material do sagrado no espaço que favorece o desenvolver da religião nos estudos em geografia. Examina-se como a prática de ver e sentir o sagrado relaciona-se com a sociedade e o espaço.” (Rosendahl, 1994, 2003, 2009, 2012; Rosendahl e Corrêa, 2010).

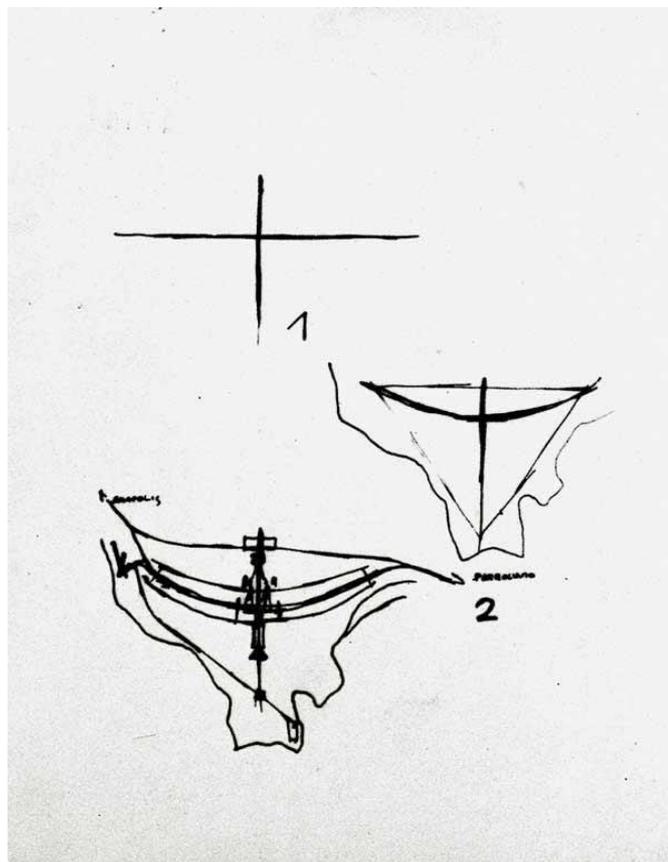
No próximo capítulo faremos uma síntese dos templos religiosos do Plano Piloto, que serão a base do nosso trabalho analítico e de campo.

## CAPÍTULO 2 – TEMPLOS RELIGIOSOS DO PLANO PILOTO DE BRASÍLIA

Como já foi citado na introdução do estudo, no presente capítulo serão abordados e descritos de forma material e suas simbologias, doze expressões religiosas e os seus templos que fazem parte da paisagem urbana do plano piloto de Brasília, mostrado na figura I. Tais expressões foram escolhidas por serem de grande representatividade do religioso no espaço de Brasília. Posteriormente três desses monumentos serão escolhidos para uma observação empírica metodológica feita em campo e em loco.

“A pesquisa de campo deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada em obtenção de dados etnográficos confiáveis de religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e espaço sagrado.” (ROSENDAHL, 2012, p.27).

Figura I – Traços que formam a base do Plano Piloto de Brasília.



Fonte: Arquivo Público do DF/ Fundo Novacap. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/projeto-arquitetonico-de-lucio-costa-para-brasilia-completa-60-anos.ghtml>. Acesso em: 11 ago.

**2.1 Catedral Militar Nossa Senhora Rainha da Paz** ou também conhecida como Catedral Militar Santa Maria dos Militares Rainha da Paz, apresentada na figura II abaixo; está localizada no canteiro central do eixo monumental no SMU – Setor Militar urbano. Segundo o portal oficial das arquidioceses militares, foi construída em 1994 por Oscar Niemeyer e tem o formato arquitetônico triangular que remete a uma barraca de campanha militar. A catedral possui por simbologia uma cruz católica imponente em concreto logo a sua frente, que para ser acessada é preciso subir uma rampa. A Catedral teve sua pedra fundamental abençoada pelo Papa João Paulo II, maior símbolo da igreja católica.

Figura II – Catedral Rainha da Paz



Fonte: Renato Alves/ Agência Brasília. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/ao-regularizar-catedral-rainha-da-paz-ibaneis-promete-obras-do-museu-da-biblia-para-2021>. Acesso em: 11 ago. 2021

**2.2 O Templo Seicho-No-Iê** está localizado na asa sul do Plano Piloto – figura III exibe sua fachada de frente. Foi construído em 1976 entre prédios residenciais da quadra 403/404 sul. Tem arquitetura Japonesa modificando totalmente a paisagem do lugar padronizado das quadras da Asa Sul. O Templo trás para além da paisagem material, um olhar simbólico entre duas culturas tão geograficamente diferentes aproximados pela fé e a paz. A Seicho-No-Iê tem sua filosofia como religião e prega que todos somos filhos perfeitos de um mesmo Deus.

Figura III – Frente do Templo Seicho-No-Ie



Fonte: Wilian Gomes/Foursquare (2013). Disponível em: <https://www.letshotels.com.br/wp-content/uploads/2017/05/seicho-no-Ie-temple-bras%C3%ADlia.jpg>. Acesso em: 12 ago. 2021

**2.3 A Ermida Dom Bosco** (Figura IV) - é um templo construído em homenagem a Dom Bosco, segundo o site do IBHAN foi inaugurado em 1957, projetada por Oscar Niemeyer, está localizado na QL 30 do Lago Sul do Plano Piloto. A capela católica tem a forma arquitetônica de pirâmide feita de mármore e em seu interior existe a imagem de Dom Bosco. Foi construída em meio à paisagem do lago Paranoá. Existe uma simbologia importante sobre tal capela, que foi construída em cima do paralelo 15 para dar vida a um sonho de Dom Bosco, que anteviu em 1883 a construção da capital brasileira no Planalto Central. Ao redor da capela a população admira a vista local, pesca, anda de bicicleta, skate e até toma banho nas águas do Paranoá, isso altera e completa toda a paisagem do lugar. O lugar ao redor da capela conta ainda com o Jardim do Patrimônio Ecológico, espaço onde há as 12 espécies de árvores nativas do bioma, tombadas como Patrimônio Ecológico do DF.

Figura IV – Ermida



Fonte: Portal Instituto Brasília Ambiental – IBRAM (2013). Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/ibramdf/49837866981/in/album-72157714104140826/>. Acesso em: 14 ago. 2021

**2.4 O Santuário São João Bosco** é um templo religioso expressivo do plano piloto. No Portal oficial salesianos, está localizado na área central do plano piloto, 702 sul, é uma expressão religiosa mais conhecida na paisagem de Brasília. Também construída para homenagear o padroeiro de Brasília São João Belchior Bosco, o Santuário tem 80 colunas de 16 metros e é decorado por vitrais em 12 tonalidades de azul, como aparece na figura V. Possui um lustre de 3,5 metros de altura que simboliza “Jesus a luz do mundo”. O Santuário foi eleito uma das sete maravilhas de Brasília em 2008 pelo Bureau Internacional de Capitais Culturais (IBOCC), entidade com sede em Barcelona. Com esse título o Santuário foi incluído pelo Governo do Distrito Federal na rota turística de Brasília.

Figura V – Vista panorâmica do interior do Santuário São João Bosco em Brasília



Fonte: Eric Gaba/ Wikimedia Commons (2010). Disponível em : [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santu%C3%A1rio\\_Dom\\_Bosco\\_Bras%C3%ADlia\\_panoramic\\_inner\\_view.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santu%C3%A1rio_Dom_Bosco_Bras%C3%ADlia_panoramic_inner_view.jpg). Acesso em 14 ago. 2021

**2.5 A Praça dos Orixás** O Portal oficial do governo agência Brasília, o Templo está localizada às margens do Lago Paranoá e ao lado da Ponte Costa e Silva – como pode ser visto na figura VII. Mais conhecida como "Prainha", é um ponto de referência da cultura negra e de práticas de religiões de matriz africana. Em 2009 foi restaurada e reinaugurada exibindo 16 estátuas de orixás – exemplo mostrado na figura VI, com a estatura de Oxalá - de autoria do artista plástico baiano Tatti Moreno. Seu simbolismo religioso é representado nas festividades de ano novo, onde a população mostra a força da cultura afrodescendente representada pela religiosidade e pelo samba e músicas com cunho religioso. Segundo informações da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec), no site da agência Brasília DF, A Praça dos Orixás foi transformada em Patrimônio Cultural Imaterial do DF em 2018 junto com a Festa de Iemanjá.

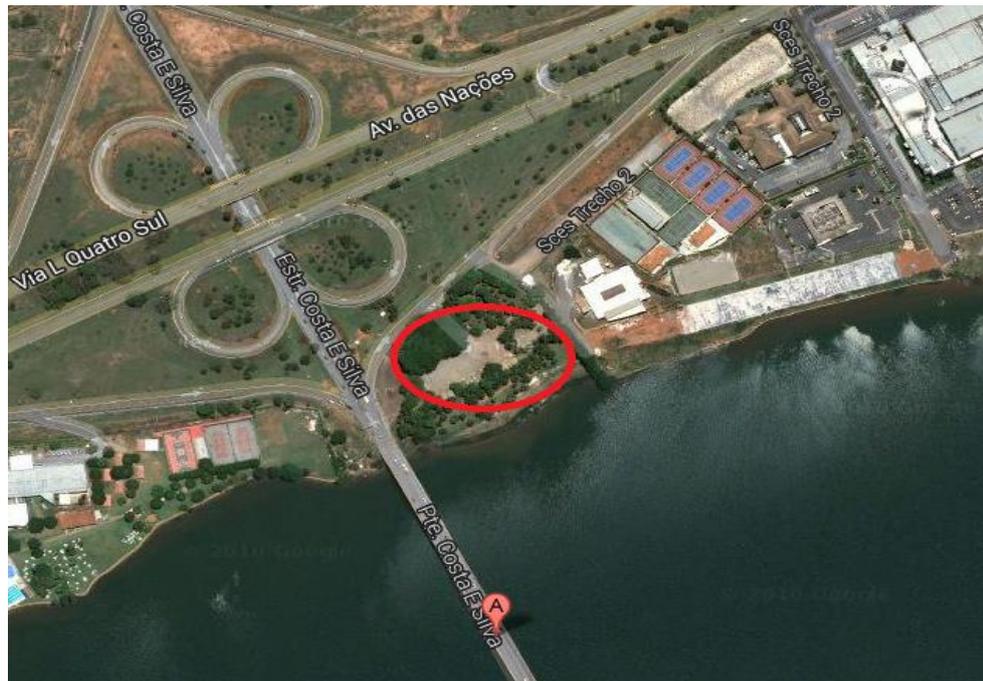
Figura VI – Estátua do Orixá Oxalá



Fonte: Leonardo Arruda/Especial MetrÓpole (2018). Disponível em: <https://uploads.metropoles.com/wp-content/uploads/2015/12/29183723/Ah7omdkgZdB79hVpqUHSWQsCR0ZKR4s3GXL53aYn0lqf.jpg>.

Acesso em: 15 ago. 2021

Figura VII – Localização da Praça dos Orixás



Fonte: Blog Turismo no Lago (2013). Disponível em <http://turismonolago.blogspot.com/2013/12/praca-dos-orixas-turismo-em-brasil.html>. Acesso em: 16 ago. 2021

**2.6 A Mesquita do Centro Islâmico** que está localizado na SGAN Quadra 912 Asa Norte do plano piloto do DF. De Fé Islâmica é uma referência para os que praticam essa fé. Importante ressaltar a dificuldade que se teve para encontrar um site ou estudo oficial que se descreve o monumento de forma menos empírica, mas apesar de tudo, existe um Facebook da mesquita, que seus seguidores recebem informações e um documentário da Globoplay de onde foi retirado algumas informações. Sabe-se que foi construído em 1990 com a ajuda das embaixadas de países árabes. A mesquita tem arquitetura árabe é uma referência na paisagem local (figura VIII), ocupa 2800 metros quadrados, possui pátio coberto por tamareiras e plantas típicas árabes. Possui salão de oração para 1000 pessoas, uma “*minarete*”, torre onde o muezzin chama os fiéis para as cinco orações diárias. A mesquita faz perceber que a religião Islâmica está coberta de simbolismo tais como o véu, utilizado como uma forma de respeito falta de vaidade e modéstia das mulheres diante de Allah. Homens e mulheres rezam o alcorão separados.

Figura VIII – Visão Frontal da Mesquita



Fonte: Metr p les (2016). Disponível em: <https://uploads.metropoles.com/wp-content/uploads/2016/03/21201440/mesquita.jpg>. Acesso em: 16 ago. 2021

**2.7 A Cruz da Praça do Cruzeiro** (Figura X)   referência na paisagem do início do eixo monumental do plano piloto de Brasília, a cruz é a réplica da cruz que Bernardo Sai o fincou em 1955, a original está guardada na Catedral de Brasília. A Praça do Cruzeiro foi palco da primeira missa realizada no Distrito Federal. Possui um cruzeiro que d  origem ao nome da região administrativa bem próxima dali o Cruzeiro. A praça é um território de muita simbologia, onde foi rezada a primeira missa do Distrito Federal em 3 de março de 1957, como mostra a figura IX, data escolhida para homenagear o primeiro ato litúrgico do Brasil 457 anos atrás no litoral sul da Bahia. Era tradio portuguesa rezar missa católica em território recém-ocupado. Segundo o pesquisador Gustavo Chauvet, fonte retirada do site governamental Agência Brasília, bem perto dali, acamparam Luiz Cruls e sua Comissão Exploradora do Planalto Central, que escolheu o lugar para nova capital devido ser o ponto mais alto do planalto central, 1172 metros acima do nível do mar. Então, entende-se que sua história começa bem antes de JK ou de Lucio Costa traçar a paisagem urbanística do Plano Piloto. Se antes era um campo santo, porém democrático, hoje se transformou em um agitado ponto de encontro de atividades artísticas e gastron micas.

Figura IX – Primeira Missa Realizada no DF



Foto: Arquivo Público do DF. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/05/5005099-primeira-missa-da-capital-federal-completou-65-anos-nesta-terca-feira.html>. Acesso em: 17 ago. 2021

Figura X – Praça do Cruzeiro em 2019



Fonte: Paulo H Carvalho / Agência Brasília. Disponível em: <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/07/3d/71/6c/praca-do-cruzeiro.jpg>. Acesso em: 17 ago. 2021

**2.8 A Igreja Messiânica Mundial do Brasil** é um monumento de formato piramidal que foi projetado sob a influência da obra do arquiteto e urbanista Le Corbusier, um dos nomes que influenciaram Oscar Niemeyer (Figura XII). Está localizada na asa norte, na entre quadra 315/316, a igreja messiânica foi construída em 8 maio de 1977. Através da fé, essa expressão religiosa tem 50 anos de chegada através de Tsuruyoshi Kamioca, comerciante brasileiro, filho de nipônicos. Tsuruyoshi Kamioca foi o primeiro praticar o Johrei, oração silenciosa que visa à purificação e a felicidade de outra pessoa, em solo candango. A religião tem mais de 19 mil fiéis no DF – apresentado exemplo na figura XI. Além da cultura religiosa a igreja messiânica prática de ikebana, um arranjo floral que é, para nós, a representação do belo, do divino. Para além da religião seus fiéis praticam a ideia de ver um mundo melhor.

Figura XI - Igreja Messiânica em Festa No Distrito Federal



Fonte: Correio Braziliense. Disponível em:

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/07/interna\\_cidadesdf,578657/igreja-messianica-em-festa-no-distrito-federal.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/07/interna_cidadesdf,578657/igreja-messianica-em-festa-no-distrito-federal.shtml). Acesso em: 17 ago. 2021

Figura XII – Frente da Igreja Messiânica em Brasília



Fonte: Colaboradores/ Contexto Exato. Disponível em: <https://www.contextoexato.com.br/post/parte-do-roteiro-de-turismo-religiosa-templo-messianico-de-brasilia-completa-40-anos20170303>. Acesso em: 17 ago. 2021

**2.9 A Igreja Nossa Senhora de Fátima**, mostrada na figura XIII; O Portal oficial das paróquias de Fátima descreve o primeiro templo que foi construído em alvenaria em Brasília, também conhecido como Igrejinha, está localizada na asa sul do plano piloto na entre quadra 307/308. Após a pedra fundamental em 26 de outubro de 1957 foi inaugurada em 28 de junho de 1958.

Tombada pelo patrimônio histórico e artístico Nacional, segundo o portal “Ípatrimônio” foi construída em cem dias para pagar uma promessa feita por Sarah Kubitscheck para curar sua filha Márcia. Projetada por Oscar Niemeyer, sua arquitetura simples parte de três pilares que sustentam uma laje triangular inclinada que faz referência a um chapéu de freira. A pomba invertida - que representa o Espírito Santo - é obra de Athos Bulcão e pode-se notar em toda sua faixa.

A Igrejinha foi sede durante muitos anos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, hoje a sede está localizada na quadra 906 sul. Igreja de religião Católica reina absoluta na paisagem das quadras 307 e 308 sul do plano piloto de Brasília. Seu interior é pequeno. Os afrescos que possuem desenhos de bandeirolas e anjos de Alfredo Volpi foram cobertos em uma reforma que ocorreu na década de sessenta.

Em 2009 o monumento histórico ganhou novas cores, Francisco Galeno foi o artista escolhido, sua expressão moderna e sem rosto de Nossa Senhora de Fátima causou confusão entre os fiéis católicos mais tradicionais, que não gostaram do símbolo, mas o afresco permanece até hoje no interior da igreja.

Muitos turistas de todos os lugares do mundo procuram essa tradicional expressão religiosa como ponto turístico. Tanto o monumento quanto seus azulejos de Athos Bulcão são símbolos, não só da paisagem, mais se tornou também uma marca do ser brasileiro.

Segundo Vasconcelos (1989 p.156), a data de inauguração foi remarcada três vezes, antes de ser inaugurada em vinte e oito de outubro. Sarah Kubitschek descerrou a placa comemorativa, que está até hoje na igreja com os seguintes dizeres: "Este Santuário, primeiro de Brasília, foi por mandado erigir em honra a N. S. de Fátima, por iniciativa da Sra. Sarah Kubitschek em cumprimento de uma promessa".

Um monumento de natureza artística, a igreja não perde sua simplicidade, de matriz católica franciscana e de devoção a Nossa Senhora, é cuidada pelos frades capuchinos desde a sua inauguração. Monumento de devoção, turístico, a igreja de Fátima é também um espaço de socialização e expressão simbólica. Todos os anos há uma festa no mês de sua Padroeira que dura o mês de maio inteiro. A festa faz parte do calendário oficial de eventos da cidade e vai até o dia 13 de maio. As missas, orações e celebrações ocorrem diariamente transformando a paisagem. Após as orações, há música ao vivo e a tradicional quermesse com quitutes juninos.

Figura XIII – Igreja de Fátima



Fonte: Correio Braziliense (2018). Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/06/28/interna\\_cidadesdf,691497/projetada-por-niemeyer-igreja-de-fatima-comemora-60-anos.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/06/28/interna_cidadesdf,691497/projetada-por-niemeyer-igreja-de-fatima-comemora-60-anos.shtml). Acesso em: 19 ago. 2021

**2.10 O Templo Shin Budista Terra Pura** ou Templo Honpa Hongwanji de Brasília está localizado na asa sul, na entre quadra 315/316 do plano piloto de Brasília – apresentado na figura XIV. Seu terreno foi doado pela NOVACAP e sua pedra fundamental lançada por Kosho Otani no dia 3 de junho de 1964. Porém, só foi inaugurado em 6 de outubro de 1973. Em 2014 o monumento foi tombado como patrimônio histórico. É mantido pela Associação das Senhoras Budistas – Fujinkai, desde a construção até hoje. Uma vez ao ano, em agosto, as famílias nipo-brasileiras revivem a velha tradição Urabon, festividade cheia de simbolismo, onde vendem comidas japonesas preparadas artesanalmente com ajuda de voluntários e dançam músicas folclóricas japonesas ao som do Taiko, tambores japoneses.

Sua arquitetura é formada por dois portais; o pórtico da entrada, a casa do sino, e o edifício principal. Tem como referência o templo Shin Budista Reisenji na província de Fukui, no Japão. Os dois portais simbolizam purificação para quem os cruza. Em um dos portais, está escrito Serenidade, e no outro, Pureza. Eles são metálicos circulares e pintados na cor terra, como nos templos xintoístas japoneses. A casa tem dois pavimentos rodeados de varandas. A parte interna tem três altares, um com a imagem em pé do Buda Amida ou Amitaba, que é reverenciado nessa linha do budismo. Os dois altares laterais trazem as representações dos dois patriarcas japoneses e fundadores da escola Shin. Os telhados do Templo Budista têm arquitetura xintoísta, caracterizado por um telhado reto e pontas na base. Os sinos, o altar, e o Buda foram doados por budistas japoneses. O projeto é do arquiteto de origem japonesa radicado em Brasília, Jun Ito. Já o projeto paisagístico dos jardins foi concluído com a reforma em 2008. Ele é dividido em três partes: Jardim da Integração Brasil-Japão, Jardim de Meditação e Jardim do Som Interior.

Figura XIV – Templo Budista em Brasília



Fonte: Josué Marinho (2013). Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/brasil-temple-budista/#!/map=38329>. Acesso em: 19 ago. 2021

**2.11 A Catedral Metropolitana de Brasília** também conhecida como A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida é a segunda expressão religiosa que será descrita a seguir e observada em loco posteriormente. Toda referência sobre a igreja foi retirada do portal oficial da igreja. É um templo católico brasileiro, na qual se encontra a cátedra da Arquidiocese de Brasília, localizada na capital federal, ao sul da S1, no eixo monumental, região da esplanada dos ministérios do plano piloto. Foi o primeiro monumento criado em Brasília.

Seu projeto arquitetônico foi feito por Oscar Niemeyer. Sua pedra fundamental foi lançada em 12 de setembro de 1958 e inaugurada em 1960 parcialmente, e de fato no dia 31 de maio de 1970. Sua estrutura tem área circular de setenta metros de diâmetro, da qual se elevam dezesseis colunas de concreto (pilares de secção parabólica) num formato hiperboloide, que pesam noventa toneladas e vidros externos transparentes – pode ser vista na figura XV. O engenheiro estrutural da obra foi Joaquim Cardozo.

Os elementos simbólicos estão por toda parte. Quatro esculturas de Alfredo Ceschiatti feitas em bronze de três metros representando os evangelistas encontram-se na entrada. Em seu interior encontra-se a escultura de três anjos que estão suspensos em cabos de aço e pesam de 100 kg a 300 kg. O batistério tem em suas paredes o painel em lajotas cerâmicas pintadas em

1977 por Athos Bulcão – seu interior na figura XVI. O campanário possui quatro sinos, doados pela Espanha completando sua arquitetura. Em sua cobertura há um vitral de dezesseis peças de fibra de vidro na cor azul, branco, verde e marrom inseridas entre pilares de concreto. Cada peça insere-se em triângulos com dez metros de base e trinta metros de altura que foram projetados por Marianne Peretti em 1990. Estas colunas, com seção hiperbólica e pesando 90 toneladas, representam duas mãos movendo-se para o céu.

O altar da catedral de Brasília foi doado pelo papa Paulo VI e a imagem da padroeira Nossa Senhora Aparecida é uma réplica da original que se encontra em Aparecida – São Paulo. A via sacra é uma obra de Di Cavalcanti. Na entrada da catedral, encontra-se um pilar com passagens da vida de Maria, mãe de Jesus, pintados por Athos Bulcão. O interior da catedral é revestido com 500 toneladas de mármore. O prédio de três mil metros quadrados se conecta diretamente à catedral subterrânea.

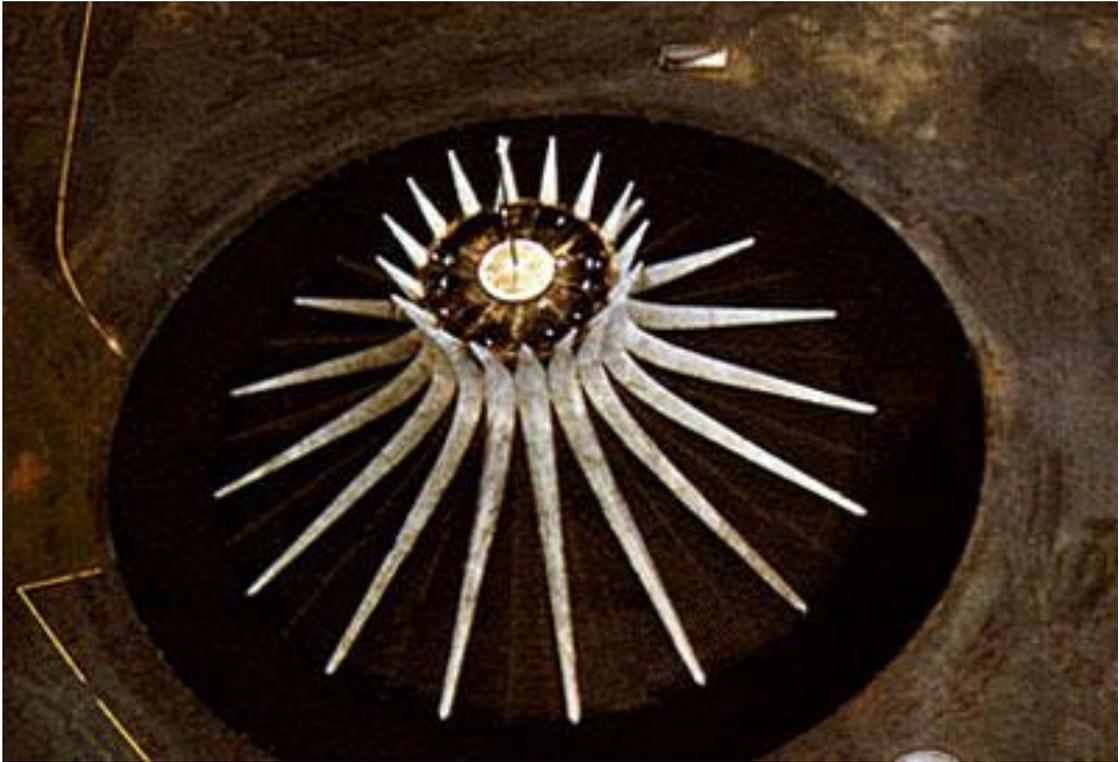
Foi projetada uma piscina refletora de 12 metros de largura e 40 centímetros de profundidade rodeia a catedral, ajudando a resfriar o edifício. Os visitantes passam sob esta piscina ao entrar na catedral através de um corredor escuro.

O local escolhido para construir a Catedral de Brasília foi escolhido por Lucio Costa que em seu relatório e projeto para o Plano Piloto deveria ficar em uma praça que seria autônoma, simbolizando fisicamente dentro da paisagem urbanística que o Estado é laico e a separação entre governo e religião, por isso fora da praça dos três poderes. Segundo o autor isso valorizaria a arquitetura do local e manteria limpa a perspectiva da paisagem geográfica do marco zero, e fora do canteiro central do eixo monumental.

Existe uma cruz no topo do monumento e outra dentro da nave, que é a cruz original da primeira missa realizada no ponto mais alto da cidade de Brasília, na praça do cruzeiro, no início do eixo monumental, objeto já descrito no presente estudo anteriormente. Ao lado da Cruz histórica está a imagem da Pietá, abençoada pelo Papa João Paulo II. Réplica da obra de Michelangelo que se encontra na Basílica de São Pedro, em Roma. Junto à Pietá encontra-se a imagem de Dom Bosco, que pesa duas toneladas e foi esculpida pelo Mestre Mauro Baldasari – artista italiano de Turim, que utilizou como matéria prima uma peça única de mármore de Carrara.

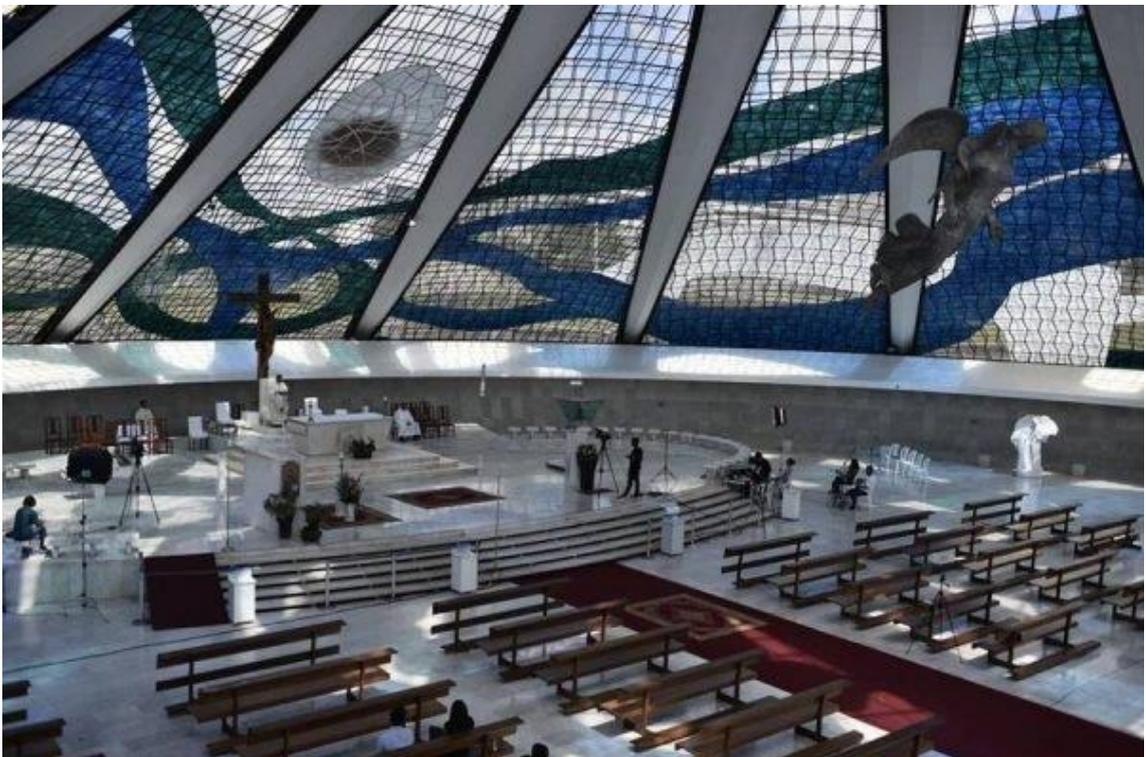
Hoje, são realizadas dentro do monumento, rituais católicos, além de visitação, não só de turistas, como de habitantes que residem na própria cidade. Há um comércio de flores secas vindas do cerrado.

Figura XV – Vista Aérea da Catedral durante a construção de Brasília



Fonte: Portal Online da Catedral Metropolitana de Brasília. Disponível em: <https://catedral.org.br/historia>. Acesso em: 20 ago. 2021

Figura XVI – Interior da Catedral Metropolitana de Brasília



Fonte: Hugo Barreto/Metrópoles (2020). Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/sem-fieis-catedral-de-brasilia-transmite-missa-pela-internet>. Acesso em: 20 ago. 2021

**2.12 Templo da Boa Vontade,** O último templo religioso, cujas informações foram retiradas de seu portal oficial foi descrito como monumento erguido para a confraternização dos povos.

O TBV- templo da boa vontade foi fundado pelo diretor-presidente da LBV, José de Paiva Netto, em 21 de outubro de 1989, uma homenagem pelos 10 anos da volta de Alziro Zarur (1914-1979) a pátria espiritual. Desde lá, tem acolhido todas as pessoas, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, independentemente de crenças e descrenças religiosas, classe social ou grupo étnico, promovendo a integração da criatura com o Criador.

Sua bandeira religiosa é a do Ecumenismo, ou seja, um templo que congrega pessoas de todas as religiões. Foi construído e é administrado e pela LBV – Legião da Boa Vontade que é uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecumênica, altruística e sem fins econômicos, reconhecida no Brasil e no exterior por seu trabalho nas áreas da educação e da assistência social.

O Templo da Boa vontade - TBV está localizado na asa sul do plano piloto do Distrito Federal, na quadra 915. Em sua forma arquitetônica são feitas de sete faces que formam uma pirâmide, apresentado na figura XVII, que simboliza um teto para toda a humanidade, isso o que o torna o monumento mais visitado da capital federal segundo a Secretaria de turismo – Setur/DF. Sua arquitetura está coberta de simbolismo, sua altura e o diâmetro são múltiplos de 7, compondo as medidas arquitetônicas do Monumento: 21m por 28m. Aliás, a simbologia do número 21, quando reduzido a "3" ( $2 + 1 = 3$ ), entre outras percepções, está associada à noção de santuário ou lugar sagrado (onde Deus é revelado) e à de renascimento, restauração, revivificação. Não à toa, a Ressurreição de Jesus Cristo ocorreu no terceiro dia.

Um dos ambientes mais procurados do Monumento, onde cada peregrino sente-se a vontade para realizar seu próprio ritual místico. O mais conhecido entre todos é o percurso descalço pela espiral caminhando em círculos. Assim que entra na Nave, o peregrino percorre o caminho de cor escura (em sentido anti-horário), retratando o percurso difícil para atingir a Paz interior. Já o caminho de cor clara, em sentido horário, representa a trilha iluminada pelos valores morais e espirituais adquiridos pelo esforço próprio do ser humano.

Logo a sua frente há uma Pira Sagrada que simboliza a solidariedade universal e a fraternidade ecumênica que jamais se apagará, o templo jamais fechou suas portas.

Na parte mais alta da pirâmide está o pináculo que contém o cristal sagrado, mostrado na figura XVIII, que pesa 21 quilos, e está ali para purificar o ambiente. O cristal foi doado ao templo pelo garimpeiro Chico Jorge, e foi considerado o maior cristal do mundo pela mídia da época da inauguração do lugar.

Dentro do monumento encontra-se a obra Trono e Altar de Deus, feita pelo escultor italiano Roberto Moriconi (1932-1993). Nela, estão representados os quatro elementos da Natureza: fogo, ar, terra e água, para simbolizar o Criador. Além do altar o LBV possui outros ambientes cobertos de símbolos, tais como: a Fonte Sagrada, filtrada pelo cristal sagrado; a Sala egípcia, que homenageia o Egito antigo; a Mandala, arte feita de cristais de rocha e mármore, onde os peregrinos erguem mãos em direção ao majestoso painel com o objetivo de fortalecer o Espírito e renovar as energias para enfrentar as batalhas do cotidiano; e a Galeria de artes, que possui um vasto acervo de artistas, tais como, Athos Bulcão, Concessa Colaço, Chico Metamorfoses, Roberto Moriconi, Zanini, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Djanira, Volpi, Portinari e Tarsila do Amaral.

Figura XVII – Visão aérea da Legião da Boa Vontade



Fonte: Jean Carlos/Portal da Espiritualidade Ecumênica (2019). Disponível em: <https://www.boavontade.com/pt/noticias/30-curiosidades-sobre-o-templo-da-boa-vontade>. Acesso em: 20 de ago. 2021

Figura XVIII – Cristal no topo da Pirâmide da Legião da Boa Vontade



Fonte: João Periotto. Disponível em: <https://www.paivanetto.com/pt/ecumenismo/templo-do-ecumenismo-divino>. Acesso em: 20 de ago. 2021

A fim de relacionar os conceitos principais do estudo, foram descritos doze Templos religiosos, tanto na parte material existente no espaço, quanto em sua simbologia. Os três últimos templos religiosos foram descritos mais profundamente, visto que no próximo capítulo será elaborado um plano metodológico através de uma abordagem observacional empírica desses monumentos, feita in loco pelo pesquisador e posteriormente, na conclusão, será feita uma reflexão de como cada monumento influencia a paisagem urbana e social do plano piloto de Brasília – DF.

## CAPÍTULO 3 – MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

### 3.1 Paisagem urbana e cultura

O aspecto urbano é composto por diversas perspectivas. Uma destas é a análise feita por meio do âmbito cultural, ao qual torna mais compreensível a sociedade nas perspectivas econômicas, políticas e sociais além de dar enfoque as temporalidades e espacialidades expressas na cidade. (CORRÊA, 2003)

Num contexto histórico, a relação existente entre urbano e cultura, até a década de setenta, era ignorada. Quase como um estado de rivalidade, os geógrafos da Escola de Berkeley adotavam uma visão antiurbana, enquanto na geografia urbana, o aspecto cultural não era levado em consideração. Somente no início dos anos de 1970, passou a ser valorizada e percebida pelos geógrafos, a perspectiva cultural do urbano. Segundo Augustín Berque (1998), parafraseado por Lobato Corrêa, a cidade passa a ser vista como marca e ao mesmo tempo como matriz cultural, ou na visão de James Duncan (1990), como um texto que se leem a sociedade e suas muitas concepções da paisagem urbana.

Levando em consideração a cultura como uma criação da sociedade, logo faz parte da trajetória humana. Porém, diferentemente das outras vertentes da geografia, é importante ressaltar que não são os recortes temporais, passado, presente ou futuro, ou os objetos que definem a geografia cultural. A concepção do significado surge na ciência geográfica, a partir da década de 1980. Claval (2001, p.40, *apud* CORRÊA, 2003) questiona a centralidade conferida aos significados das espaço-temporalidades dos fixos e dos fluxos. Os mapas de significados – termo criado para referir-se à diversidade cultural na perspectiva dos significados, que remete diretamente a geografia devido ao uso de um de seus principais instrumentos – provam o fato da cultura ocorrer espacialmente, sendo assim mapeável. Mais do que representações gráficas, tudo que é imaginado, material ou imaterial, os mapas são como construções sociais, mecanismos de descobrir novos significados no espaço social. (CORRÊA, 2003).

O caráter político presente na geografia cultural desempenha função de garantir técnicas facilitando organização social, associadas a produção, disposição sociocultural e organização do espaço. O subcampo cultural da geografia, faz análises em diversas escalas espaciais, se destacando por não ter um objeto empírico próprio, mas observando os significados que diferentes grupos sociais dispõem às ações em suas espaçotemporalidades.

A geografia cultural encontra no âmbito do urbano – processo de urbanização, rede urbana e a cidade em si – um campo abundante para pesquisa e análises, posto que a cultura e o urbano estão relacionados de maneira bastante profunda. A cultura se manifesta de diferentes modos no urbano, tendo em vista que este constitui-se em expressões e condições culturais. Uma das manifestações desta relação denomina-se toponímia, que se considera uma marca cultural e divide o espaço por um dado grupo cultural. Dentro deste contexto, expressam linguagem, identidade e política territorial. Estas relações compreendem relevância política e cultural.

Visando perceber a cultura que uma cidade expressa, observam-se as formas simbólicas presentes nesta. A fonte de produção de formas simbólicas, desempenhando função de centros de transformação cultural, são as grandes cidades. (MITCHELL, 2000 *apud* CORRÊA, 2003). Ao mesmo tempo, a cidade é por si só uma forma simbólica. A criação e articulação de formas simbólicas fazem parte da paisagem urbana, que pode ser analisada em perspectivas culturais e históricas.

“Há muito a ser feito, envolvendo, [...] das diversas representações da cidade como um todo ou de suas partes, do sagrado e o profano em suas espacialidades e, insistimos, da paisagem urbana, esse texto que é simultaneamente marca e matriz culturais.” (CORRÊA, 2003, p.181)

As pesquisas feitas sobre os aspectos culturais nas paisagens urbanas, são de grande contribuição a geografia. Isto se deve ao fato de explicitar a constante e efêmera ação do ser humano nas alterações e remodelagens na superfície terrestre, igualmente, a si própria.

### **3.2 Espaço e Religião**

Entre as mais diversas formas de expressar e praticar a cultura, sem dúvida a religiosidade é uma das maneiras mais antigas já experienciadas nos grupos sociais. Esta imprime símbolos no espaço que se tornam permanentes e dominantes ao tempo-espaço sagrado. (ROSENDAHL, 2018). “Tempo e espaço sagrados estão impregnados da dinâmica da cultura no lugar e da prática religiosa do grupo social que escolheu esse lugar.” (ROSENDAHL, 2018, p.268) A consciência de espaço sagrado é um amplo campo de pesquisas e conceitos, para a geografia, acerca da experiência religiosa do ser humano. Os geógrafos estudiosos deste subcampo da ciência geográfica conseguem explorar questionamentos sobre como o espaço pode ser definido como sagrado, e como o ser humano religioso responde ao espaço sagrado, por exemplo.

Em uma observação aos estudos feitos por pesquisadores clássicos sobre o fenômeno religioso e sua influência no espaço, o tópico mais comum é a diferenciação entre o sagrado e o profano. A prática do sagrado, historicamente, pode estar relacionada a comportamentos coletivos e individuais, isso de maneira desigual, uma vez que cada grupo étnico-social foi atingido de maneira distinta secularmente. O século XX, apesar de caracterizado como o século da contradição fundamental, segundo Hervieu-Léger (1996, *apud* ROSENDAHL, 2018, p.78), crescem as práticas de cunho espiritual e seitas variadas. Atualmente, as sociedades se dispõem num pluralismo religioso, cultural e étnico. Destarte, aspectos sociais contribuem tanto no desenvolvimento quanto no fortalecimento da fé religiosa, independentemente de serem as religiões tradicionais institucionais como as novas modalidades menos hierarquizadas, bem como a maneira que o ser humano se relaciona com o mundo e com os outros indivíduos. (ROSENDAHL, 2018)

Um dos autores base para a fundamentação teórica dessa diversidade de pesquisas sobre o sagrado e o profano é Mircea Eliade (1907-1986) – cientista das religiões, mitólogo, filósofo – que tem como tema foco de suas obras o mito, o misticismo, visões e sonhos. A diferença entre os termos centrais da geografia das religiões, sagrado e profano, relacionados ao espaço, é o processo simbólico ligado a aspectos emocionais que refletem diretamente as características físicas do lugar. O espaço sagrado se funda na hierofania, ou seja, onde o divino se manifesta. A hierofania revela uma realidade absoluta, formando uma ruptura na homogeneidade do espaço.

“Manifestando o sagrado, um objeto qualquer torna-se outra coisa, e contudo, continua a ser ele mesmo, porque continua a participar do seu meio cósmico envolvente. Uma pedra sagrada nem por isso é menos uma pedra; aparentemente (com maior exatidão: de um ponto de vista profano) nada a distingue de todas as demais pedras. Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, a sua realidade imediata transmuda-se numa realidade sobrenatural. Por outros termos, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica. O Cosmos na sua totalidade pode tornar-se uma hierofania”. (ELIADE, 1992, p.13)

Uma característica inata ao homem é o fato de sempre ter de dar significado as coisas. Isto se deve ao fato de que, dar significado aos lugares possibilita ao homem estruturar sua orientação no universo. Tendo isto como referência, o homem espiritual sempre vai procurar estar próximo ao sagrado, e ao mesmo tempo sempre visará sacralizar o espaço, caso contrário afeta seu norte no mundo. Diante disso existe uma constante elaboração de técnicas de constituição do sagrado.

O espaço sagrado consiste num amontoado de valores e dogmas que transporta o homem religioso, acima de si mesmo, para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. São os símbolos presentes nos ritos do sagrado que ficam entre o homem e o divino. Logo, considerando o espaço sagrado uma expressão do sagrado em si, ocorre o contato do homem com a realidade superior dos deuses politeístas e Deus nas religiões monoteístas. (ROSENDAHL, 2002, p.30)

Se tratando do espaço sagrado é importante diferenciar dois elementos, o chamado “ponto fixo” e seu entorno. Primeiramente o “ponto fixo”, o qual seria o local de acontecimentos da hierofania, quando o sagrado se manifesta por uma qualquer hierofania, e o entorno é a área onde o homem religioso pratica sua fé. O simbolismo e suas estruturas formadas, assim como o espaço sagrado será reflexo da cultura do grupo envolvido. Existem milhares de espaços sagrados para distintas crenças e em distintas culturas. A maioria destes espaços se manifestam em áreas, mas isso depende do cunho e complexidade da experiência religiosa e seus rituais. Tanto os espaços sagrados quanto profanos sempre estarão ligados a um espaço social, porém na distribuição espacial é que o sagrado que delimitará o profano. A partir da experiência religiosa que o homem aprenderá a distinguir o espaço sagrado do não-sagrado. Não necessariamente a noção de espaço sagrado estará associado a uma territorialidade definida, segundo Park (1994 *apud* ROSENDAHL, 2018, p.81), existe a ideia do espaço sagrado móvel a partir da ideia da Torá devido ao fato de representar a união de um povo, terra e Deus.

### **3.3 Paisagem Urbana e Religião**

A presença da espiritualidade na vida urbana é bem clara e bastante forte. Como já dito, a religiosidade é um dos costumes mais antigos na história comportamental do ser humano, logo cidades mais antigas apresentam traços do urbano em toda parte. Em sua dimensão espacial, o sagrado vem atraindo a atenção dos geógrafos por estar relacionado a formação de paisagens religiosas. As atividades de cunho religioso conferem ao espaço aspectos culturais e valores simbólicos do grupo religioso.

Na relação estabelecida entre cidade e religião, haverá a presença dos templos como elo entre urbano e sagrado. Em tempos antigos, antes mesmo das principais invenções e instituições conhecidas, o sagrado já estava representado pelos santuários. Com o passar da

História da humanidade, nas cidades, os templos e centros cerimoniais, se ampliaram e organizaram funções, dentro de uma área limitada, que antes ocorriam espalhadas e dispersas. Desta maneira, as cidades se mostraram em termos concretos, não só o crescimento do poder sagrado, mas também um meio de expressão de todas as dimensões da vida. (ROSENDAHL, 2002, p.42)

No que diz respeito a origem e evolução das cidades, a religião exerceu um papel imprescindível. Cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e conhecidas pelas práticas religiosas, pelo simbolismo religioso designado a esses locais e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, pode-se chamar esses locais de hiéropolis. Contudo, a disposição das funções urbanas só pode ser distribuída se forem parte dos componentes de uma dada cultura, ou seja, como os membros parte dessa cultura determinam os valores religiosos.

A propagação da fé passa a ser interesse de estudo da ciência geográfica quando há uma expansão de ideias e “condicionamentos simbólicos” (ROSENDAHL, 2002, p.53). O movimento de migração de pessoas, que propagam sua cultura, e sistemas religiosos tem como efeito adaptações ou integrações de religiões a um ambiente estranho.

A religião no contexto geográfico se analisa a partir da apropriação de determinados segmentos do espaço, ou seja, territórios – “espaços apropriados efetiva ou afetivamente” (ROSENDAHL, 2002, p.59). Pode-se dizer que o conjunto de práticas criadas por uma dada instituição, visando controlar um território, denominado territorialidade, é uma estratégia geográfica potente para controle de coisas e pessoas, influenciando também o domínio de espaços, e faz parte da institucionalização das religiões, que criam territórios próprios.

Sobre o conceito de paisagem, autores afirmam que este foi deixado de lado e colocado em segundo plano por outros conceitos terem sido considerados mais importantes, como por exemplo lugar, região e território. (CORRÊA e ROSENDAHL, 1998) Já Claval (1999), não deixa de considerar que o pesquisador passa a ficar de certa maneira insensível as marcas deixadas na paisagem pela religião por serem comuns e familiares em seu convívio. A paisagem é um importante agente de reprodução de cultura. A paisagem urbana foi palco de diversas transformações de cunho religioso ao longo da história. Urbanização e diversificação religiosa estão diretamente relacionados, levando em consideração o número de migrantes por causas religiosas. No Brasil, o processo de urbanização foi acompanhado

pela diversificação do campo religioso como um todo, no qual houve a emancipação de religiões antigas e fundação de muitos outros novos grupos religiosos.

## **CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto apresentou metodologia qualitativa com pesquisa empírica. Desta maneira, salienta que o significado do espaço urbano e do espaço sagrado para cada religião muda os aspectos paisagísticos ao redor.

A pesquisa tem caráter qualitativo, diferentemente de uma pesquisa quantitativa que utiliza uma metodologia baseada em números, métricas e cálculos matemáticos. Uma pesquisa quantitativa apresenta os números que comprovam os objetivos gerais, enquanto os dados de uma pesquisa qualitativa permitem a compreensão de uma complexidade e os mínimos detalhes de informações obtidas e colocadas ao longo da pesquisa. Estes dados não têm como objetivo medir um tema, mas sim descrevê-lo, por isso é menos estruturada por não apresentar dados estatísticos.

Apesar de opostos, os dois tipos de pesquisa não entram em conflito, mas se trabalhados em conjunto os dados quantitativos dão medições para confirmar as informações, os problemas e entendê-los.

Para realizar uma pesquisa qualitativa, que dá informações detalhadas sobre a pesquisa, existem alguns métodos para essa finalidade, além disso, leva-se em consideração as particularidades dos entrevistados em uma análise ampla e não quantificável. A condução deste tipo de pesquisa é bem mais livre e de forma exploratória.

Exemplos disto são, entrevistas, estudos de caso, opiniões de especialistas, grupos de discussão e pesquisa empírica. A pesquisa empírica vai necessitar de observação de pessoas em suas rotinas habituais para entender e descrever com detalhes o produto.

### **4.1 Desenho da Pesquisa de Campo**

A etapa empírica desta pesquisa buscou trazer dos doze, a escolha de três templos – Catedral Metropolitana de Brasília, Templo da Boa Vontade e Templo Shin Budista Terra Pura - para aprofundamento devido a análise das diversas vertentes religiosas e a impossibilidade de pesquisa em todos os templos existentes no Plano Piloto, necessitando a escolha de três dos considerados mais representativos, também considerando o contexto pandêmico do COVID-

19, dificultando o trabalho de campo. A paisagem urbana está atravessada pelo sagrado em suas mais diferentes crenças.

A pesquisa empírica nos templos acima indicados como foco, foi desenvolvida entre os dias 16/04/2022 e 26/04/2022. Foi criada uma sequência de perguntas padrão para as entrevistas, para que assim ficasse clara a representatividade de cada um dos templos na paisagem do Plano Piloto de Brasília, no mesmo parâmetro.

Como entrevistados foram escolhidos frequentadores abordados do lado de fora do templo que aceitaram ser entrevistados para fins de pesquisa deste trabalho.

A pesquisa de campo teve como objetivo compreender as relações e significados dos templos e a paisagem urbana. Para traçar essas relações, foi feita uma descrição dos aspectos materiais e simbólicos dos templos escolhidos, mediante uma série de questionamentos que foram apresentados para colaboradores e frequentadores deles.

Pretendeu-se assim responder à hipótese de que as relações existentes entre os templos sagrados e a paisagem urbana do Plano Piloto de Brasília são resultado da expressão do sagrado através de seus simbolismos na paisagem urbana se concretizando na materialidade e aspectos simbólicos do templo. Assim, ficou mais claro o significado do espaço urbano para cada religião em si, e o espaço sagrado.

O desenvolvimento do questionário, gerou uma ampliação do panorama de visão geral acerca do tema principal, para que assim a Questão apresentada no início da pesquisa - Quais as relações entre a paisagem urbana e os templos religiosos do Plano Piloto de Brasília? – pudesse ser respondida e explorada de diferentes panoramas e perspectivas, já que diferentes pessoas, frequentadores dentro do escopo da pesquisa, responderão perguntas de acordo com sua situação de vida atual e crenças.

#### **4.2 Desenho dos Questionário**

Se aplicaram os mesmos questionários nos três templos escolhidos como campo de pesquisa – Catedral Metropolitana de Brasília, Templo Shin Budista Terra Pura e Legião da Boa Vontade. Os templos em questão todos possuem dogmas sagrados diferentes, assim como rituais.

As questões desenvolvidas foram separadas em cinco seções tendo perguntas de “sim ou não” e/ou também alternativas, mas sempre dando liberdade para que o indivíduo que respondeu pudesse discorrer brevemente sobre o assunto de cada seção a fim de angariar detalhes mais profundos sobre a influência do simbolismo religioso, o sagrado e o profano, na paisagem do Plano Piloto de Brasília, sob mais de uma perspectiva.

As seções se iniciaram com um perfil de balizamento básico, a fim de tentar encontrar traços semelhantes visando comparação. Logo após perguntas sobre a relação do templo com a cidade, seguido de uma diferenciação do espaço sagrado e profano e terminando com uma sequência de questões sobre os aspectos materiais e outra sobre os aspectos simbólicos do templo.

#### **4.2.1 Perfil para Balizamento:**

- Idade
- Morador de Brasília?
- Profissão
- Naturalidade
- Frequência que vai ao templo

#### **• Catedral Metropolitana de Brasília:**

As entrevistas referentes a Catedral foram 16, correspondente a 41% do total de 39 depoimentos.

- Houve uma variação de idade entre 18 e 75 anos, do mais novo ao mais velho.
- Foram entrevistados 14 moradores de Brasília, um morador de Goiânia (GO) e uma moradora de Coribe (BA).
- Variaram as profissões dentro deste grupo observado – quatro estudantes, três servidores públicos, um médico, uma veterinária, um motorista, um advogado, uma professora, uma arquiteto, um psicólogo, uma publicitária e uma aposentada.
- Dos 16, uma mineira, dois baianos, duas capixabas e uma goiana, os outros dez, todos naturais de Brasília.

- Em relação a frequência, houve uma diversificação grande. Há quem vá toda semana, uma ou duas vezes por ano ou apenas em festividades e eventos do templo.

• **Legião da Boa Vontade:**

As entrevistas referentes ao templo da Legião da Boa Vontade foram totalizadas 13, correspondendo a 33,3% do total de 39 depoimentos.

- Entre os entrevistados, a idade do mais velho ao mais novo, variou 22 e 53 anos.
- Todos os entrevistados são moradores de Brasília.
- As profissões foram bem variadas: estudante, autônomo, nutricionista, neurologista, assessor de imprensa, advogada, músico, dono de cervejaria, administradora, vendedora, servidor público, esteticista e veterinário.
- Dos 13 entrevistados foram 8 brasilienses, dois cariocas, um capixaba, um paraense e um goiano.
- Há quem vai todos os dias, semanalmente ou algumas vezes ao ano, como 2 vezes por mês.

• **Templo Shin Budista Terra Pura:**

As entrevistas referentes ao Templo Shin Budista Terra Pura totalizaram 10, correspondente a 25,6% do total de 39 depoimentos.

- A variação de idade foi dos 23 aos 77 anos de idade, do mais novo ao mais velho.
- Todos os entrevistados são moradores de Brasília.
- As profissões dos entrevistados variaram em: estagiário, odontologista, terapeuta holística, servidora pública, publicitário, artesã, advogada, fonoaudiólogo, personal trainer e aposentado.
- 6 naturais de Brasília, 2 cariocas, 1 paulista e 1 japonês.
- Alguns visitam o templo semanalmente, outros quando sentem necessário e até mesmo quem vá só nos eventos e festividades.

**4.2.2 Sobre a relação do templo com a cidade:**

A questões colocadas aos entrevistados foram as seguintes:

- O templo na sua opinião é acessível?
- O templo transforma a paisagem da cidade?
- O templo melhora a paisagem da cidade?
- O templo piora a paisagem da cidade?

- **Catedral Metropolitana de Brasília:**

- Foram 10 respostas positivas a acessibilidade, 3 respostas negativas e 3 que colocaram pontos de dificuldade em alguns casos.
- Houve unanimidade em afirmar que o templo transforma sim a paisagem do Plano Piloto de Brasília.
- Todas as respostas foram positivas para uma melhora na paisagem da cidade.
- Nenhuma resposta positiva para uma piora na paisagem.

- **Legião da Boa Vontade:**

- Todos os entrevistados acham que o templo é acessível e está melhorando cada vez mais.
- Foi unânime o fato de que o templo transforma a paisagem.
- Foram 11 respostas positivas para “melhora a paisagem da cidade” e 2 que não acham que melhora a paisagem.
- Apenas 1 entrevistado achou que há uma piora na paisagem, os outros 12 indicaram negativamente para “piora a paisagem da cidade”.

- **Templo Shin Budista Terra Pura:**

- 8 entrevistados acham o templo acessível ao público, e 2 dizem faltar algumas modificações.
- Apenas 2 entrevistados não acham que o templo transforma a paisagem da cidade.
- Foram 9 as opiniões positivas para uma melhora na paisagem e apenas 1 voto negativos.
- Nenhum entrevistado vê piora na paisagem por conta do templo.

#### 4.2.3 Diferenciação do espaço sagrado e profano:

As questões sobre as diferenciações entre espaço sagrado e profano foram as seguintes:

O espaço do templo é diferente dos outros espaços da cidade por quê..

- Nele me encontro com o sagrado.
- Nele é possível ter um sentimento de paz.
- Não há diferença entre o templo e os outros espaços da cidade.
- É apenas um lugar a mais para se sentar e descansar.

- **Catedral Metropolitana de Brasília:**

- Lembrando que podia marcar mais de uma alternativa, a primeira foi escolhida um total de 6 vezes, a segunda 12 vezes, a terceira apenas uma vez e a quarta e última opção, duas vezes.

- **Legião da Boa Vontade:**

- Lembrando que podia marcar mais de uma alternativa, a primeira alternativa foi escolhida 4 vezes, a segunda 9 vezes, a terceira 2 vezes e a quarta 3 vezes.

- **Templo Shin Budista Terra Pura:**

- Lembrando que podia marcar mais de uma alternativa, a primeira alternativa foi escolhida 6 vezes, a segunda 10 vezes, a terceira não foi escolhida nenhuma vez e a quarta apenas 1 vez.

#### 4.2.4 Sobre os aspectos materiais do templo:

As questões sobre os aspectos materiais do templo foram as seguintes:

- O formato do templo se encaixa com o aspecto geral da cidade?
- O espaço do templo é compatível com a sua fé religiosa?
- Os objetos internos do templo refletem essa fé?
- Tem algum objeto no templo que seja especialmente importante para você?
- Qual seria esse objeto?

- **Catedral Metropolitana de Brasília:**

- Nesta questão foram 14 respostas sim e 2 respostas não.
- Em relação ao espaço do templo, 12 concordaram que é sim compatível com a sua fé religiosa, e 4 respostas não.

- Todos os entrevistados concordaram com o fato de os objetos internos do templo refletirem a fé católica.

- Em análise a esta questão aberta, foram 9 respostas que destacaram os anjos de concreto suspenso no centro do templo. Além disso, foram citados os vitrais e a cruz no altar.

- **Legião da Boa Vontade:**

h- Dos 13 totais, foram 8 respostas sim e 5 respostas não.

- Quanto ao espaço do templo, 6 entrevistados deram resposta positiva e 7 negativas em ser compatível a fé religiosa.

- 5 concordaram em os objetos internos refletirem a fé e 8 negativas.

- Angariando as respostas, as pessoas que têm apego a um objeto, comumente citou-se o cristal, o espiral energético e as mandalas da cromoterapia.

- **Templo Shin Budista Terra Pura:**

- 6 dos 10 votaram não e 4 votos sim.

- 7 votos positivos e 3 negativos.

- 6 votos sim e 4 votos não.

- Reunindo as respostas, o templo todo é especial para os frequentadores, mas deram exemplo da beleza do altar e locais possíveis de meditação.

#### **4.2.5 Sobre os aspectos simbólicos do templo:**

As questões sobre os aspectos simbólicos do templo foram as seguintes:

O que significa o templo para você:

- Ele é o lugar onde encontro/procuro uma comunicação com o(s) Deus(es) no(s) qual(s) acredito

- Ele é o lugar onde encontro/procuro uma comunicação com os santos (entidades) nos quais acredito

- Ele é o lugar onde peço e agradeço por mim e pelos meus entes queridos

- Ele é o lugar onde me encontro com a dimensão espiritual.

- **Catedral Metropolitana de Brasília:**
  - Lembrando que o entrevistado poderia escolher mais de uma alternativa, a primeira alternativa foi escolhida 4 vezes, a segunda 4 vezes, a terceira 9 vezes e a quarta 7 vezes.
- **Legião da Boa Vontade:**
  - Lembrando que o entrevistado poderia escolher mais de uma alternativa ou nenhuma, a primeira alternativa foi escolhida 3 vezes, a segunda 1 vez, a terceira 5 vezes e a quarta 6 vezes.
- **Templo Shin Budista Terra Pura:**
  - Lembrando que o entrevistado poderia escolher mais de uma alternativa ou nenhuma, a primeira alternativa foi escolhida 3 vezes, a segunda 3 vezes, a terceira 6 vezes e a quarta 9 vezes.

### **4.3 Análise e Discussão dos resultados:**

Para analisar o questionário, dividiu-o em 5 partes, analisadas separadamente por templo. Primeiramente sistematizaram-se os dados pessoais; posteriormente, na sequência, a relação do templo com a cidade; a diferenciação do espaço sagrado e profano; logo após, questões sobre os aspectos materiais e por último sobre os aspectos simbólicos. Os dados não foram tratados estatisticamente, foram analisados de forma qualitativa.

#### **4.3.1. Resultados de Análise na Catedral Metropolitana de Brasília:**

O dia de realização das entrevistas na Catedral Metropolitana de Brasília foi dia 16 de abril de 2022, no período de 14:25 até 17:00 da tarde. Foi o templo religioso com maior número de respostas ao questionário, totalizando dezesseis entrevistas. Para a execução da pesquisa, foi necessário a abordagem de possíveis frequentadores do templo – escolhidos randomicamente - do lado de fora do ambiente sagrado, mas em frente a ele, já que estava ocorrendo missas devido a festividade da semana santa, no caso Sábado de Aleluia.

No espaço, ao chamar atenção do entrevistado, neste templo específico foram mais receptivos em sua maioria. Inicialmente foi feita apresentação como estudante de graduação no curso de Geografia da Universidade de Brasília, apresentando a carteirinha estudantil como

prova ao entrevistado, passando assim credibilidade e confiança, explicando que um Trabalho de Conclusão de Curso estava sendo feito sob o questionário, fazendo uma breve explanação do tema, e que seriam necessárias pesquisas de frequentadores do templo, e logo em seguida convidando-os a serem voluntários a responder as perguntas do questionário, padrão aos três templos escolhidos como foco. Dos dezesseis entrevistados, houve uma variação de idade entre 18 e 75 anos, do mais novo ao mais velho, com diversas visões sobre a influência do templo em sua materialidade e simbologia perante a paisagem do Plano Piloto de Brasília. Em observação havia uma presença maior de adultos na faixa etária a partir dos 40, aproximadamente.

Este templo foi o único dos três escolhidos que havia pessoas vindas de fora da capital para visita, apesar da grande maioria ser natural de Brasília. Possivelmente este fato se dá por conta da festividade da semana santa, e o templo ser da religião católica, uma das diversas vertentes do cristianismo, denominação com o maior número de membros no Brasil, segundo Datafolha – pesquisa divulgada pelo jornal “Folha de S. Paulo” no dia 13 de Janeiro de 2020.

Nas entrevistas, se diversificou bastante as profissões dos entrevistados: médico, veterinário, aposentados, estudantes etc. Em relação a frequência de visitação, foi variada, porém na maioria dos relatos, apesar de corresponder a religião do frequentador entrevistado, foi angariado nas respostas que por se tratar de um monumento, além de suas funções religiosas, e ser pouco acessível devido à falta disponibilidade de vagas para estacionar e o transporte público dificultar a locomoção de pessoas mais idosas, as visitas ocorrem esporadicamente, apenas em festividades e feriados em sua maioria. A pouca acessibilidade fez parte da maioria dos relatos na abordagem.

Tratando-se das diversas opiniões sobre a relação do templo com a cidade, foi unânime afirmar que a Catedral transforma sim a paisagem da cidade, e nenhuma resposta foi positiva para a alternativa “se piora a paisagem”, mas que pelo contrário, melhora a cidade não apenas por seu contexto religioso e sagrado, mas também foi citado por diversas vezes sua arquitetura e formato único e o turismo que pode ser consequência disto.

Ao tentar adquirir a visão dos frequentadores ali presentes sobre a diferenciação do sagrado e do profano, ou seja, em que o templo em questão se diferencia dos outros espaços da cidade, das dezesseis entrevistas, a predominante dentre as respostas foi a segunda alternativa – “nele é possível ter um sentimento de paz” que foi escolhida doze vezes. Lembrando que

podia marcar mais de uma alternativa. A primeira alternativa foi marcada seis vezes, a terceira apenas uma vez e a quarta, duas vezes.

O quarto tópico principal do questionário foi elaborado de modo que o frequentador pudesse discorrer de maneira mais aberta. Composto de cinco perguntas, visando agrupar perspectivas sobre os aspectos materiais do templo. Dentre as dezesseis opiniões e frequentadores, apenas treze faziam parte daquela fé religiosa, porém todos concordaram com o fato de os objetos internos do templo refletirem a fé católica, destacando os anjos de toneladas pendurados no centro como de maior importância na materialidade interna da Catedral. O formato do templo apesar de único, ainda assim fiéis concordam com o fato do formato se encaixar com os aspectos gerais de Brasília, já que foi planejado assim como todo o Plano Piloto e assim carregar uma singularidade consigo.

Logo após analisar os aspectos materiais do templo por meio de diferentes perspectivas, foi colhida as opiniões na ótica simbólica do templo. O que o templo em questão, no caso a Catedral significa para o frequentador. Para facilitar uma estimativa em índice foram colocadas alternativas: a) é o lugar onde encontro/procuro uma comunicação com o(s) deus(es)/santos/entidades no(s) qual(is) acredito; b) é o lugar onde peço e agradeço por mim e pelos meus entes queridos; c) é o lugar onde me encontro com a dimensão espiritual. A primeira opção foi a menos escolhida, um total de quatro vezes, as duas opções seguintes foram bastante marcadas e houve quem respondeu que só vai ao templo em ocasiões festivas também.

A Catedral Metropolitana de Brasília portanto, tendo seu formato famoso nacionalmente divide opiniões e frequentadores. Há quem vá para cumprir o dever que a religião orienta, há quem vá religiosamente porém não assiduamente, apenas em momentos de reflexão e há quem não segue a fé mas visita como acompanhante ou em datas festivas da cidade, provando ainda mais a diversidade de crenças e dogmas presentes no Plano Piloto da capital federal.

Dado o exposto, a Catedral Metropolitana de Brasília é frequentada por pessoas de 45 a 59 anos de idade, com as mais diversas profissões, de maneira esporádica, com pouca frequência, principalmente em festividades. Isto se deve à falta de acessibilidade pontuada pelos fiéis. Na maioria das vezes os frequentadores são fiéis ao catolicismo e vão em busca da dimensão espiritual, e desta maneira pedir e agradecer por sua vida e de seus entes queridos.

#### **4.3.2. Resultados de Análise no Templo da Boa Vontade:**

As entrevistas foram realizadas no dia 26 de abril de 2022, no período das 15:23 às 17h20min, do lado de fora do templo. O Templo da Boa Vontade nunca fecha completamente, fica sempre aberto para acesso de quem queira visitar. Apesar disso, para a realização das entrevistas no templo em questão houve alguns obstáculos.

Logo na primeira abordagem, após a apresentação feita em todos os templos – apresentação da carteira estudantil da Universidade de Brasília, e explanação sobre o projeto e seu tema – fui informada que para fazer tal análise e pesquisa, era necessário a aprovação de um supervisor e acompanhamento de alguém parte da equipe de comunicação. A trabalhadora do templo que me fez o informe entrou em contato com a equipe para que alguém que estivesse disponível no momento pudesse ir até onde estávamos e assim me orientar detalhadamente sobre não ser permitido tal pesquisa com abordagem a frequentadores, dentro do templo.

José Gonçalo, membro da área de comunicação da Legião da Boa Vontade desde 2007, foi quem me atendeu. Explicou que dentro do templo, não é permitido abordar os frequentadores sobre suas religiões, já que está na premissa do templo, que apesar deste ter essência dentro do cristianismo, uma das principais características da instituição sagrada é o ecumenismo, ou seja, todos são bem-vindos para momentos de paz e reflexão. Desta maneira, foi explicado que os funcionários ficam em pontos estratégicos dentro do templo para orientar os visitantes, caso necessário. Portanto, as entrevistas foram feitas do lado de fora, bem na saída para que as perguntas do questionário pudessem ser respondidas por quem se dispôs a parar e fazer parte da pesquisa.

No total foram 13 pessoas entrevistadas, com idades entre 22 e 53 anos de idade, todos moradores de Brasília. Em observação dentro dos vários ambientes dentro do templo, além do ritual mais conhecido, que se encontra logo ao entrar – o espiral energético que te leva até a posição do cristal – percebe-se que os frequentadores estão ali com objetivos além do sagrado. Tem pessoas que vão apenas para visitar e conhecer, estudar, ler ou apenas se sentar e refletir. A variedade de profissões foi de estudante, autônomo, nutricionista, neurologista etc. Quando falando de frequência, variou entre os entrevistados. Há quem vá todos os dias, semanalmente ou apenas algumas vezes ao ano.

Ao falar da relação do templo da Legião da Boa Vontade com Brasília, todos os frequentadores acham o templo acessível, e segundo João Gonçalo, todos os ambientes do templo são acessíveis, exceto a sala egípcia. Com observação em loco, há acessibilidade incluindo estrangeiros, panfletos e instruções na parede em diversas línguas para a compreensão

de turistas, levando em consideração que Brasília é a capital nacional e recebe turismo internacional.

Parte das entrevistas diz haver transformação na paisagem levando em consideração o formato piramidal por conta do cristal na ponta, porém segundo o assessor de imprensa da LBV diz o contrário por seguir o padrão da proposta do Plano Piloto, seguindo as entrequadras. Dentre as 13 opiniões, apenas uma pessoa disse que houve piora na paisagem, por alegar uma mudança muito radical ao redor.

No terceiro tópico sobre diferenciação do espaço sagrado e profano, todas as opções foram selecionadas. A mais escolhida foi o sentimento de paz que o templo traz, mas há também quem vá apenas para se sentar e pensar. O templo conta com ambientes de estudo e relaxamento além de seu caráter religioso e sagrado.

Sobre os aspectos materiais, algumas pessoas acham que apesar de seu formato, o templo se encaixa com os aspectos de Brasília por seguir a ideia do Plano Piloto planejado, em relação as entrequadras como já dito anteriormente e o formato piramidal de outros monumentos como o memorial JK, por exemplo. Seus objetos internos refletem a fé dos frequentadores por ser bastante diversificado. Há anjos, deuses egípcios, mandalas de cristal, cruzeiros etc., refletindo o ecumenismo do local.

Em relação ao simbolismo e seus aspectos no local, ficou claro a opinião dos frequentadores em relação a paz e o ecumenismo, gerando assim uma integração, fazendo cada um se sentir mais à vontade no templo. Foi citado o fator energia leve do ambiente, sendo perfeito para reflexão e encontro com a dimensão espiritual.

Pela observação dos aspectos analisados, os frequentadores do Templo da Legião da Boa Vontade variam de 25 a 40 anos, em diferentes carreiras. Vão em busca da dimensão espiritual e para agradecer e pedir por suas vidas e de seus entes queridos, semanalmente, realizando o ritual tradicional de limpeza energética pelo espiral e cristal. Responsável por seu formato piramidal que agrada aos olhos de quem vê na paisagem, o cristal é o símbolo mais marcante presente no templo. Das mais diversas religiões, quem frequenta é adepto da acessibilidade e do ecumenismo presente na atmosfera do templo.

#### **4.3.3. Resultado da Análise no Templo Shin Budista Terra Pura:**

As entrevistas realizadas no Templo Shin Budista Terra Pura ocorreram no dia 28 de abril de 2022 das 15h30 min as 16h35min, período da tarde. As entrevistas foram feitas do lado de fora do templo para não atrapalhar as atividades, e não perturbar o ambiente interno que tem uma atmosfera mais silenciosa. A abordagem foi bem semelhante aos outros templos: apresentação como aluna de Geografia da Universidade de Brasília, uso da Carteira Estudantil como prova de tal, explicação breve sobre o tema da pesquisa que foi feita e como funcionaria e perguntando se o frequentador do templo aceitaria responder.

Foi um total de dez entrevistas, sendo o templo com o menor número de respostas, sendo os entrevistados com 23 anos de idade a 77 anos de idade. Esse fato se deve ao ambiente de reflexão e meditação que o templo budista é, por isso muitas pessoas preferiram sair e permanecer em silêncio.

Começando a análise das entrevistas feitas, todos os voluntários da pesquisa são moradores de Brasília, apesar de duas pessoas serem naturais do Rio de Janeiro, uma pessoa de Vitória - Espírito Santo, uma de São Paulo e a entrevista com um senhor, a pessoa mais velha a ser entrevistada, natural do Japão. Frequenta o templo segundo ele sempre buscando manter suas raízes vivas. A frequência de visitas variou em pessoas que vão apenas algumas vezes ao ano em eventos do templo e pessoas que vão toda semana meditar e exercer sua fé.

Sobre a relação do templo com a cidade, das nove entrevistas totais, oito acham o templo acessível, apesar de ter um estacionamento muito pequeno que pode ser um empecilho neste quesito acessibilidade. Foi feita a observação que sempre é visto pessoas de todas as idades, embasando o argumento de ser acessível a todos. As transformações na paisagem dividem opiniões, das nove pessoas, sete afirmam uma transformação na paisagem, seja por estética, arquitetura ou valor sentimental, ou acham indiferente. Ninguém deu opinião afirmando piora, todos os nove disseram haver melhoria na paisagem do Plano Piloto de Brasília.

Na diferenciação do espaço sagrado e profano, os entrevistados, frequentadores do templo budista enfatizaram o encontro com o sagrado e o sentimento de paz que é proporcionado sempre que procuram ir até lá. Além disso, há quem vá apenas se sentar e descansar no ambiente, já que costuma estar silencioso e calmo. Simbolicamente, as afirmações comuns a maioria é que o templo leva ao encontro com a dimensão espiritual, desta maneira sendo este o local onde pedem e agradecem pelos entes queridos. Foi colocado como uma observação também que o budismo pode ser considerado uma religião, mas que acima disto é um modo de viver, pensar e agir.

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que a idade dos frequentadores do templo é bastante variada, assim como suas profissões, podendo fazer uma média de 25 a 55 anos. Tendo isto em vista, que são moradores da cidade, concordam no quesito acessibilidade e melhora na paisagem da capital federal, com sua arquitetura única de estética japonesa. O simbolismo intrínseco ao Templo Shin Budista Terra Pura, guia os praticantes ao encontro com o sagrado e a dimensão espiritual, trazendo paz para que agradeçam e peçam por suas vidas e de entes queridos.

#### **4.4 Análise Geral dos Resultados:**

Levando em conta o objetivo principal do trabalho, isto é, “Compreender as relações e significados dos templos e a paisagem urbana do Plano Piloto de Brasília.”, pode-se afirmar que no decorrer de análises e observações feitas em campo, resultaram em alguns desenlaces. Após percorrer por diversos estudos, pesquisas e opiniões, é certo admitir que a religião é uma importante peça na formação do espaço. “Ao falar de sagrado e urbano colocamos o templo como elemento forte da conexão entre cidade e religião.” (ROSENDAHL,1993, p.67) Além de compor a estética da paisagem, no caso do Plano Piloto de Brasília, os monumentos carregam propositalmente sentido político e desta maneira conseguem agrupar significados complexos e importantes. Os templos sendo parte da paisagem urbana conservam um ar da arquitetura modernista de Brasília. As relações e significados dos templos quando relacionadas a paisagem do Plano Piloto de Brasília, representam a integração do “meio ambiente construído”, constituindo desta maneira uma paisagem memorável nos espaços urbanos. (CORRÊA, 2007)

Ao falar sobre o primeiro dos objetivos específicos, “Descrever e compreender aspectos materiais dos templos religiosos no Plano Piloto de Brasília”, durante a pesquisa foi possível a coleta de diferentes pontos de vista e resultados para que a descrição pudesse levar a uma concepção mais clara e concebível acerca da materialidade dos templos no Plano Piloto de Brasília. Em meio a uma coexistência de religiões e espiritualidades com diferentes ritos e dogmas, os formatos, cores e representações materiais do sagrado estão por toda parte. A cidade planejada, que já começa a manifestar seu misticismo desde o projeto, reuni uma série de templos e monumentos de caráter religioso, favorecendo o desenvolver da religião nos estudos da geografia. (ROSENDAHL; CORRÊA, 2010) O geógrafo, na tentativa de descrição da paisagem busca decifrar o que está presente de forma simbólica e assim tirar conclusões determinando conexões com os materiais visíveis na paisagem. (ROSENDAHL,2012). Nesta

análise foi possível compreender que a imaginação religiosa da comunidade imprime significado no lugar, no qual ritos expressam suas crenças. (ROSENDAHL, 2018). Os templos por si só e objetos sagrados na paisagem urbana do Plano Piloto de Brasília, parte visível da experiência religiosa, tem nítida importância no que diz respeito ao modo de ser de cada grupo religioso presente, fortalecendo a identidade destes, já que isto representa o modo de ser religioso como elo de constituição da cidade e considerada como um geossímbolo. (BONNEMAISON, 2012)

O último objetivo específico, “Descrever e compreender aspectos simbólicos dos templos religiosos no Plano Piloto de Brasília.”, através de toda a investigação feita em artigos, trabalhos acadêmicos e até mesmo em campo, é indubitável que o simbolismo religioso presente em locais de caráter sagrado atribuído ao espaço, com suas práticas, crenças e dogmas, materializam uma disposição funcional e social do espaço. O homem religioso, enquanto agente transformador do espaço, no Plano Piloto da capital federal, conhecida por toda sua espiritualidade e misticismo - com uma profusão de religiões coexistindo harmonicamente, precisa executar o dever simbólico de moldar o arranjo espacial urbano. (ROSENDAHL, 1993) Os grupos culturais criam paisagens a fim de reforçar suas identidades. A geografia evidencia então, a presença de um forte simbolismo na estruturação das paisagens.

Observando a pesquisa, a hipótese levantada – “Existem relações entre os templos religiosos e a paisagem urbana no Plano Piloto de Brasília. Elas são o resultado da expressão do sagrado na paisagem urbana que se concretiza na materialidade e aspectos simbólicos dos templos.” – se comprova tendo argumentos com base teórica e acadêmica que desenvolvem uma justificativa para legitimar todos os seus pontos. Os templos sagrados que estão presentes no Plano Piloto de Brasília representam a territorialidade religiosa no espaço urbano da cidade, ou seja, o estabelecimento de geossímbolos religiosos. "O geossímbolo pode ser um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade" (BONNEMAISON, 2002, p. 102). Com sua ampla e diversa atmosfera mística, na presença de diversas crenças e religiosidades, Brasília possibilitou a instauração simbólica e material de seus grupos religiosos formando paisagens que passaram a ser cartão postal da capital por seu amplo significado cultural que foi sendo construído ao longo do tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, fazer uma análise a fim de compreender as relações e os significados dos templos na paisagem urbana do Plano Piloto de Brasília. Com um propósito de comparação, os templos analisados profundamente – Legião da Boa Vontade, Catedral Metropolitana de Brasília e Templo Shin Budista Terra Pura – demonstraram a profusão religiosa harmônica dentro da capital federal. Três templos tão diferentes, tanto em sua materialidade quanto em sua simbologia, e ainda assim conseguem compor uma estrutura compatível com a cidade planejada. A Catedral com maior número de fiéis entrevistados, carrega consigo o caráter sagrado, cristão católico, mas também um enorme potencial turístico devido a sua arquitetura única marcante nacionalmente. A Legião da Boa Vontade, traz uma espiritualidade ecumênica, com sua estética piramidal, porém encaixa-se perfeitamente nas entrequadradas planejadas por Lucio Costa. E por fim o Templo Shin Budista Terra Pura, com o menor número de fiéis entrevistados neste projeto, traz uma simbologia nipo-brasileira para o Plano Piloto, dando aos praticantes um espaço de reflexão e encontro com a paz.

Apesar de simbologias e materialismo tão diferentes, é indiscutível o misticismo inerente a paisagem do Plano Piloto de Brasília. Em campo, interagindo diretamente com os frequentadores dos templos, foi possível perceber a grande diversidade de percepções e formas de crer num mesmo âmbito sagrado. Este conjunto de convicções angariadas e a observação da paisagem urbana de Brasília, proporcionou a convicção de que, apesar de um país tão polarizado em ideologias de diferentes questões, o sagrado se mantém quase intacto em sua simbologia e materialidade por ser uma concepção construída ao longo de um período histórico anterior. Tais fatos são de extrema relevância no que diz respeito a Geografia Cultural, pois demonstra explicitamente que a relação, e comportamento, do ser humano com o meio, podem levar a transformações espaciais, materiais e imateriais, de acordo com suas práticas e interesses.

Terminando esta pesquisa com uma riqueza de informações coletadas, observadas e consideradas, pode ser constatado o quão amplo é o campo de análise da Geografia Cultural e das Religiões, apesar de ser uma vertente tão recente na ciência geográfica, podendo ser mais explorada abundantemente e com diferentes propósitos. Ainda há muito o que analisar, em

futuros estudos, no que diz respeito ao impacto do pensamento e ação humana, como agente transformador do espaço, no meio e por consequência na paisagem, no que se refere a cultura e no estudo do sagrado e do profano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. G. de. Em busca do poético do sertão. In: ALMEIDA, M. G. de, RATTIS, A. (orgs.). **GEOGRAFIA: leituras culturais**. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

ALMEIDA, S. **Sem fiéis, Catedral De Brasília Transmite Missa Pela Internet**. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/sem-fieis-catedral-de-brasilia-transmite-missa-pela-internet>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

ALMEIDA, M.G. de. GEOGRAFIA CULTURAL E GEÓGRAFOS CULTURALISTAS: UMA LEITURA FRANCESA. **GeoSul**, v. 15. 13 p, 1993. Ano VIII. 1º semestre.

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. Folha de S.Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998b, p.84-91.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: **Geografia Cultural: uma antologia - Volume I**. Organizado por Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 279–303.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: Geografia cultural:um século (3). (Orgs) Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro:EdUERJ, 2002, p. 83- 132. **Brasília - Capela Nossa Senhora de Fátima - ipatrimônio**. Ipatrimonio.org. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/brasilia-capela-nossa-senhora-de-fatima/#!/map=38329&loc=-15.813959000000002,-47.90371700000001,17>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

BRASÍLIA AMBIENTAL. **Você conhece a história do Monumento Natural Dom Bosco?** Brasília Ambiental. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/voce-conhece-a-historia-do-monumento-natural-dom-bosco/>>. Acesso em: 12 Aug. 2021.

BRUM NETO, H. **Regiões Culturais:** a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CAETANO, J. N.; BEZZI, M. L. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura / Reflections on cultural geography: the materiality and immateriality of the culture. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, 26 abr. 2012.

CALCAGNO, Luiz. Igreja Messiânica tem duas importantes celebrações no DF este ano. **Correio Braziliense**. Brasília, mar, ano 2017, 7 mar. 2017. Cidades. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/07/interna\\_cidadesdf,578657/igreja-messianica-em-festa-no-distrito-federal.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/07/interna_cidadesdf,578657/igreja-messianica-em-festa-no-distrito-federal.shtml). Acesso em: 11 ago. 2021.

CARNEIRO, A.P.G. **Umbanda e território:** a religião e a territorialidade no Plano Piloto. Monografia de conclusão de curso de Geografia. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Brasília, 2012. Acesso em: 01 out. 2021

CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA APARECIDA. Disponível em: [catedral.org.br](http://catedral.org.br). Acesso em: 11 ago. 2021.

CENTRO Islâmico de Brasília. Brasília City. Brasília. Disponível em: <https://www.brasiliacity.com.br/oquefazer/centro-islamico-de-brasilia/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CLAVAL, P. A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia/ Paul Claval. In: CORRÊA, LR. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução à Geografia Cultural/** Organização Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, P. A Volta do Cultural na Geografia. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, ano 01, número 01, 2002.

CLAVAL, P. Le Thème De La Religion Dans Les Études Géographiques. **Géographie Et Cultures**, v. 2, n. 2, p. 85–110, 1 jun. 1992.

CLAVAL, Paul Christophe. Geografia Cultural: Um Balanço. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 005-024, set./dez. 2011. URL: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>

CONHEÇA a Mesquita do Centro Islâmico de Brasília. Distrito Federal: Globoplay, 2013. Reportagem (3min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2656431/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

CONTAIFER, Juliana. Pela paz, fé e Allah: conheça as brasileiras praticantes do Islã. **Metrópoles**. Brasília, junho, ano 2018, 16 jun. 2018. Comportamento. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/pela-paz-fe-e-allah-conheca-as-brasilienses-praticantes-do-islã>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CORRÊA, Jhonatan da Silva. "O lugar e as disputas da cultura no espaço": Geografia Cultural: Uma Breve História. In: 3º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL. 2017. Anais [...] Alfenas - MG: UniFal, 2017, p. 36 - 51. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/historia%2036-51.pdf>. Acesso em: 9 set. 2021.

CORRÊA, R. L. Monumentos e geografia - uma sistematização. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9–22, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1139>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia cultural e o urbano. p.167-186. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre a Geografia Cultural. **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, 16 nov. 2009. Disponível em: <http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuioces/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. A GEOGRAFIA CULTURAL BRASILEIRA: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 4, n. 04, p. 73-88, jul. 2017. ISSN 1679-768X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6600/3600>>. Acesso em: 09 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.5418/RA2008.0404.0005>.

COSTA, O. MEMÓRIA E PAISAGEM: em busca do simbólico dos lugares. **Espaço e Cultura**, p. 149–156, 2003.

CUNHA, Christina Vital da ; MENEZES, Renata. Reconfigurações do religioso na paisagem urbana. **Religião & Sociedade**, v. 37, n. 2, p. 9–12, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/nFzNxwJXK8L7WqTFSt5N4Xz/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

DE THEIJE, Marjo. Religião e transformações urbanas em Recife, Brasil. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 8, n. 8, p. 63–84, 2020. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos4/religiao\\_transformacao\\_urbana.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos4/religiao_transformacao_urbana.pdf)>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

DEFFONTAINES, P. **Géographie et religions**. França: Gallimard, 1948.

**Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa**. SurveyMonkey. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/quantitative-vs-qualitative-research/#:~:text=Simplificando%2C%20a%20principal%20diferen%C3%A7a%20entre,os%20detalhes%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es%20obtidas.>>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

ELIADE, M. **O Sagrado E O Profano**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., mar. 1992. Disponível em: <<https://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2022.

FICKELER, Paul. QUESTÕES FUNDAMENTAIS NA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 7, ago. 2013. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6988/4920>>. Acesso em: 01 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1999.6988>.

FLÁVIO, Lúcio. Praça do Cruzeiro: de palco santo a espaço de lazer: Referência para o início do Eixo Monumental, território da primeira missa realizada no Distrito Federal quase tomou o lugar do complexo dos Três Poderes. **Agência Brasília**, Brasília, 12 11 2019. Cultura. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/11/12/praca-do-cruzeiro-de-palco-santo-a-espaco-de-lazer/>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua. **A geograficidade dos frequentadores e não frequentadores do SDS CONIC, DF**. 2013. 54 f., il. Monografia (Bacharelado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Acesso em: 30 set. 2021

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Praça dos Orixás**. Agência Brasília. Brasília - DF, 2021. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/topicos/praca-dos-orixas/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

HOLZER, Werther. AUGUSTIN BERQUE: UM TRAJETO PELA PAISAGEM. **Espaço e Cultura**, [S.l.], n. 17-18, out. 2013. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7853>>. Acesso em: 23 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2004.7853>.

**Igreja Messiânica Mundial do Brasil**. [Messianica.org.br](http://Messianica.org.br). Disponível em: <<https://www.messianica.org.br/>>. Acesso em: 12 Aug. 2021.

**Igrejinha**. Melhores Destinos. Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/brasil-para-visitar-igrejinha-57-1265-1.html>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

LOBATO CORREA, R.; ROSENDAHL, Z.; JOSÉ MARAFON, G. PAISAGEM, TEMPO E CULTURA. **GeoUERJ - Revista do Departamento de Geografia**, v. 0, n. 5, p. 103–108, 1998.

MARTINS, Yuri Souza. **Alcance espacial do sagrado da Região Administrativa de Taguatinga**. 2013. 88 f., il. Monografia (Bacharelado em Geografia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Acesso em: 29 ago. 2021

MATOS, Bianca Nascimento de. Espaço sagrado e intolerância religiosa: o caso da Praça dos Orixás, Brasília-DF. 2021. 68 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Acesso em: 28 ago. 2021

MUSEU DE BRASÍLIA. Religiosidade - O Sincretismo Religioso de Brasília, 14 nov. 2012.

MUSLIM WORLD LEAGUE. **CENTRO ISLÂMICO DE BRASÍLIA**. Brasília, 12 ago. 2021. Facebook: @MesquitaBrasilia. Brasília. Disponível em: [https://www.facebook.com/MesquitaBrasilia/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/MesquitaBrasilia/?ref=page_internal). Acesso em: 11 ago. 2021.

ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL. **Catedral Militar Rainha da Paz**. [Arquidiocesemilitar.org.br](http://Arquidiocesemilitar.org.br). Disponível em: <<https://arquidiocesemilitar.org.br/local/catedral-militar-rainha-da-paz>>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

**Paróquia Nossa Senhora de Fátima**. [Pnsfatimabsb.com.br](http://Pnsfatimabsb.com.br). Disponível em: <<http://www.pnsfatimabsb.com.br/>>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

**Paróquia Salesiana Sagrado Coração de Jesus**. Rede Salesiana de Paróquias. Disponível em: <<http://paroquias.salesianos.br/paroquia/santuario-sao-joao-bosco-df>>. Acesso em: 12 Aug. 2021.

PATRIMÔNIO: PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO (BETA). **Brasília – Templo Budista**. [ipatrimonio.org/brasil-temple-budista](http://ipatrimonio.org/brasil-temple-budista). Disponível em: [ipatrimonio.org/brasil-temple-budista](http://ipatrimonio.org/brasil-temple-budista). Acesso em: 12 ago. 2021.

PORTAL DA ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA. **30 curiosidades sobre o Templo da Boa Vontade (que talvez você não sabia)**. BoaVontade. 2019. Disponível em: <https://www.boavontade.com/pt/noticias/30-curiosidades-sobre-o-templo-da-boa-vontade>. Acesso em: 11 ago. 2021.

PROJETADA por Niemeyer, Igreja de Fátima comemora 60 anos. **Correio Braziliense**. Brasília, junho, ano 2018, 28 jun. 2018. Cidades. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/06/28/interna\\_cidadesdf,691497/projetada-por-niemeyer-igreja-de-fatima-comemora-60-anos.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/06/28/interna_cidadesdf,691497/projetada-por-niemeyer-igreja-de-fatima-comemora-60-anos.shtml). Acesso em: 11 ago. 2021.

**Relatório do Plano Piloto de Brasília - Lúcio Costa**. *Brazilia.jor.br*. Disponível em: <<http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

ROSENDAHL, Z. Geografia da religião: uma proposição temática. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 9-19, 2002. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2002.123638. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123638>. Acesso em: 24 nov. 2020.

ROSENDAHL, Z. Geografia e Religião: Uma Proposta. **Espaço e Cultura**, n. 1, p. 45–74, out. 1995.

ROSENDAHL, Z. História, Teoria E Método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**, v. 0, n. 31, p. 24–39, 22 jun. 2012.

ROSENDAHL, Z. O SAGRADO E O URBANO: Gênese E Função Das Cidades. **Espaço E Cultura**, v. EDIÇÃO COMEMORATIVA, n. Cap.4, p. 67–79, 1993.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia** (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. ISBN 978-85-7511-501-5.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço, Cultura e Religião**. In: *Introdução a Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ROSENDAHL, ZENY. HISTÓRIA, TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA DA RELIGIÃO. **Espaço e Cultura**, [S.l.], n. 31, maio 2013. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6121>>. Acesso em: 25 set. 2021.

ROSENDAHL, Zeny. Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. **Uma procissão na geografia**, p. 247–273, 2018. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/wy7ft/pdf/rosendahl-9788575115015-12.pdf>>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

SANTOS, A. P. dos. Introdução à geografia das religiões. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 21-33, 2002. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2002.123639. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123639>. Acesso em: 17 set. 2021.

SANTOS, M. **Metamorfoses Do Espaço habitado: Fundamentos Teóricos E Metodológicos Da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2012.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985. 88p.

SAUER, C. **The morphology of landscape**. Berkeley: University of California Press, 1938.

SAUER, O, S. Geografia Cultural/ Carl O. Sauer. In: CORRÊA, LR. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução à Geografia Cultural/** Organização Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SECRETARIA DE TURISMO. **Programação do aniversário de 30 anos do Templo da Boa Vontade será lançada no CAT da Casa de Chá**. Secretaria de Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.df.gov.br/programacao-do-aniversario-de-30-anos-do-templo-da-boa-vontade-sera-lancada-no-cat-da-casa-de-cha/>>. Acesso em: 12 Aug. 2021.

SEICHO-NO-IE DO BRASIL | **Meditar em Deus - Fazer o bem - Livros e Revistas Iluminadores**. SEICHO-NO-IE DO BRASIL. Disponível em: <<https://sni.org.br/>>. Acesso em: 12 Aug. 2021.

SIQUEIRA, Deis. Novas religiosidades na capital do Brasil. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, **14**(1): 177-197, maio de 2002.

**Templo da Boa Vontade - Visite Brasília.** Visite Brasília - Brasília em um Único Lugar!! Disponível em: <<https://visitebrasil.com.br/templo-da-boa-vontade/>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

**Templo da Boa Vontade.** TBV. Disponível em: <<https://www.tbv.com.br/>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

TEMPLO da filosofia oriental Seicho-no-ie, na 403/404, completa 36 anos. **Correio Braziliense.** Brasília, junho, ano 2012, 18 jun. 2012. Cidades. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/06/18/interna\\_cidadesdf,307720/templo-da-filosofia-oriental-seicho-no-ie-na-403-404-completa-36-anos.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/06/18/interna_cidadesdf,307720/templo-da-filosofia-oriental-seicho-no-ie-na-403-404-completa-36-anos.shtml). Acesso em: 12 ago. 2021.

TEMPLO SHIN BUDISTA TERRA PURA. **História do Templo.** Portal Oficial Templo Shin Budista Terra Pura - Brasília. Disponível em: <https://terrapuradf.org.br/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

**Terra Pura – Templo Shin Budista de Brasília.** Terrapuradf.org.br. Disponível em: <<https://terrapuradf.org.br/>>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

TORRES, M. A. As Paisagens da Memória e a Identidade Religiosa. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 27, 3 jan. 2013.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture.** 3. ed. Michigan University: John Murray, 1871. v. 1

VASCONCELOS, Adirson. **A epopéia da construção de Brasília**, f. 110. 1989. 219 p.

## ANEXOS

### ANEXO A – Questionário para frequentadores dos templos.

- **Perfil para balizamento:**

1. Idade
2. Morador de Brasília
3. Profissão
4. Naturalidade
5. Com que frequência vem ao templo

- **Sobre a relação do templo com a cidade**

- a. O templo na sua opinião é acessível?
- b. O templo transforma a paisagem da cidade?
- c. O templo melhora a paisagem da cidade?
- d. O templo piora a paisagem da cidade?

- **Diferenciação do espaço sagrado e profano**

O espaço do templo é diferente dos outros espaços da cidade porquê...

- a. Nele me encontro com o sagrado.
- b. Nele é possível ter um sentimento de paz
- c. Não há diferença entre o templo e outros espaços da cidade
- d. É apenas um lugar a mais para se sentar e descansar.

- **Sobre os aspectos materiais do templo**

1. O formato do templo se encaixa com o aspecto geral da cidade?
2. O espaço do templo é compatível com sua fé religiosa?
3. Os objetos internos do templo refletem essa fé?
4. Tem algum objeto no templo que seja especialmente importante para você?
5. Qual seria este objeto?

- **Sobre os aspectos simbólicos do templo**

1. O que significa o templo para você:
2. Ele é o lugar onde encontro/procuro uma comunicação com o(s) Deus(es) no(s) qual(is) acredito.

Ele é o lugar onde encontro/procuro uma comunicação com os santos (entidades) nos quais acredito.

3. Ele é o lugar onde peço e agradeço por mim e pelos meus entes queridos
4. Ele é o lugar onde me encontro com a dimensão espiritual.